



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25
6º LEVANTAMENTO

Março 2025

volume 12

NÚMERO

6

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25
6º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 6 sexto levantamento, março 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
15	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
33	ARROZ
45	FEIJÃO
69	MILHO
88	SOJA
107	TRIGO
110	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
118	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Com a conclusão do plantio das culturas de primeira safra, incluindo as projeções para as áreas das culturas de segunda e terceira safras e das culturas de inverno, confirma-se o crescimento observado nas pesquisas anteriores, com expansão de 2,1% na área a ser plantada em comparação à safra anterior. São estimados, para a safra 2024/25, 81,6 milhões de hectares, correspondendo à incorporação de 1,7 milhão de hectares, influenciada, sobretudo, pela expansão nas áreas de soja em 1,3 milhão de hectares, arroz em 105,2 mil hectares e algodão em 99 mil hectares.

A previsão atual confirma o crescimento na produção de grãos frente à temporada 2023/24. Espera-se um volume de 328,3 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 10,3% ou 30,6 milhões de toneladas. Destaques para a soja, com aumento de 13,3% ou 19,6 milhões de toneladas, para o milho, com 6,1% ou 7,1 milhões de toneladas, e para o trigo, com acréscimo de 15,6 ou 1,2 milhão de toneladas.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,3	2.043,3	5,1	2.681	2.634	(1,8)	5.212,7	5.382,0	3,2
ALGODÃO - PLUMA	1.944,3	2.043,3	5,1	1.904	1.870	(1,7)	3.701,5	3.822,0	3,3
AMENDOIM TOTAL	255,4	279,4	9,4	2.873	4.209	46,5	733,7	1.175,9	60,3
Amendoim 1ª Safra	248,2	272,2	9,7	2.908	4.277	47,1	721,7	1.164,0	61,3
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
ARROZ	1.607,8	1.713,0	6,5	6.584	7.063	7,3	10.585,5	12.099,2	14,3
Arroz sequeiro	324,8	355,9	9,6	2.594	2.652	2,3	842,6	944,0	12,0
Arroz irrigado	1.283,0	1.357,1	5,8	7.594	8.220	8,2	9.742,9	11.155,2	14,5
FEIJÃO TOTAL	2.859,5	2.853,4	(0,2)	1.135	1.154	1,7	3.244,3	3.293,1	1,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	910,2	5,7	1.094	1.176	7,5	942,3	1.070,6	13,6
Cores	343,1	346,3	0,9	1.665	1.670	0,3	571,4	578,3	1,2
Preto	124,7	172,1	38,0	1.492	1.881	26,0	186,1	323,6	73,9
Caupi	393,3	391,8	(0,4)	470	431	(8,4)	184,9	168,8	(8,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.528,2	1.450,4	(5,1)	990	995	0,6	1.512,2	1.443,5	(4,5)
Cores	364,7	334,4	(8,3)	1.456	1.547	6,3	530,8	517,3	(2,5)
Preto	331,6	278,1	(16,1)	1.534	1.629	6,2	508,4	453,1	(10,9)
Caupi	831,9	837,9	0,7	568	565	(0,6)	472,8	473,3	0,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	470,2	492,8	4,8	1.680	1.580	(5,9)	789,9	778,9	(1,4)
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
GERGELIM	659,9	660,3	0,1	547	504	(7,9)	361,3	332,8	(7,9)
GIRASSOL	59,7	82,0	37,4	1.188	1.323	11,4	71,1	108,5	52,6
MAMONA	58,7	64,2	9,4	1.484	1.486	0,1	87,1	95,4	9,5
MILHO TOTAL	21.050,8	21.143,8	0,4	5.496	5.806	5,6	115.697,2	122.760,3	6,1
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.745,8	(5,6)	5.784	6.636	14,7	22.962,2	24.857,3	8,3
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.748,6	1,9	5.491	5.703	3,9	90.255,0	95.515,8	5,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
SOJA	46.149,6	47.450,7	2,8	3.201	3.527	10,2	147.721,1	167.369,5	13,3
SORGO	1.459,2	1.491,7	2,2	3.033	3.121	2,9	4.425,6	4.654,9	5,2
SUBTOTAL	76.104,9	77.781,8	2,2	3.786	4.079	7,7	288.139,6	317.271,6	10,1
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	488,4	-	2.132	2.279	6,9	1.041,5	1.113,1	6,9
CANOLA	147,9	201,8	36,4	1.322	1.459	10,4	195,5	294,5	50,6
CENTEIO	2,6	2,6	-	1.654	2.038	23,2	4,3	5,3	23,3
CEVADA	123,1	123,1	-	3.561	3.775	6,0	438,4	464,7	6,0
TRIGO	3.058,7	2.995,0	(2,1)	2.579	3.044	18,0	7.889,3	9.117,9	15,6
TRITICALE	15,6	15,6	-	2.603	2.897	11,3	40,6	45,2	11,3
SUBTOTAL	3.836,3	3.826,5	(0,3)	2.505	2.885	15,2	9.609,6	11.040,7	14,9
BRASIL (2)	79.941,2	81.608,3	2,1	3.725	4.023	8,0	297.749,2	328.312,3	10,3

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em março/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5.379,7	5.639,5	4,8	3.503	3.631	3,7	18.842,9	20.475,3	8,7
RR	142,6	143,0	0,3	3.506	3.690	5,2	499,9	527,6	5,5
RO	1.028,3	1.113,1	8,2	4.039	4.121	2,0	4.153,4	4.586,8	10,4
AC	65,3	68,7	5,2	2.977	3.032	1,8	194,4	208,3	7,2
AM	34,2	30,1	(12,0)	3.012	3.003	(0,3)	103,0	90,4	(12,2)
AP	11,6	14,3	23,3	2.078	2.119	2,0	24,1	30,3	25,7
PA	1.895,9	2.002,7	5,6	3.258	3.146	(3,4)	6.175,9	6.299,6	2,0
TO	2.201,8	2.267,6	3,0	3.494	3.851	10,2	7.692,2	8.732,3	13,5
NORDESTE	9.655,4	10.066,8	4,3	2.921	2.990	2,4	28.202,8	30.104,1	6,7
MA	2.061,8	2.159,7	4,7	3.634	3.620	(0,4)	7.492,8	7.818,1	4,3
PI	1.854,5	1.951,7	5,2	3.121	3.412	9,3	5.787,5	6.658,4	15,0
CE	971,5	988,8	1,8	864	777	(10,1)	839,4	768,1	(8,5)
RN	118,5	118,7	0,2	336	473	41,0	39,8	56,2	41,2
PB	225,4	234,4	4,0	463	590	27,4	104,4	138,3	32,5
PE	368,6	379,4	2,9	955	754	(21,1)	352,1	286,0	(18,8)
AL	83,1	90,3	8,7	2.154	2.229	3,5	179,0	201,3	12,5
SE	191,5	191,7	0,1	5.107	5.118	0,2	978,0	981,1	0,3
BA	3.780,5	3.952,1	4,5	3.288	3.339	1,6	12.429,8	13.196,6	6,2
CENTRO-OESTE	35.635,2	36.448,8	2,3	4.056	4.442	9,5	144.553,5	161.892,1	12,0
MT	21.678,1	22.148,0	2,2	4.299	4.534	5,5	93.196,6	100.409,7	7,7
MS	6.502,6	6.648,6	2,2	3.121	3.916	25,5	20.291,9	26.035,6	28,3
GO	7.275,2	7.466,5	2,6	4.160	4.628	11,2	30.266,8	34.554,9	14,2
DF	179,3	185,7	3,6	4.452	4.803	7,9	798,2	891,9	11,7
SUDESTE	6.916,2	7.025,4	1,6	3.627	4.126	13,8	25.081,8	28.985,5	15,6
MG	4.260,5	4.321,2	1,4	3.774	4.135	9,5	16.081,1	17.867,3	11,1
ES	25,6	25,9	1,2	2.676	2.660	(0,6)	68,5	68,9	0,6
RJ	2,7	2,8	3,7	3.333	3.429	2,9	9,0	9,6	6,7
SP	2.627,4	2.675,5	1,8	3.396	4.126	21,5	8.923,2	11.039,7	23,7
SUL	22.354,7	22.427,8	0,3	3.626	3.873	6,8	81.068,2	86.855,3	7,1
PR	10.516,2	10.533,3	0,2	3.537	4.057	14,7	37.200,6	42.731,3	14,9
SC	1.424,5	1.447,1	1,6	4.948	5.376	8,7	7.048,8	7.780,1	10,4
RS	10.414,0	10.447,4	0,3	3.536	3.479	(1,6)	36.818,8	36.343,9	(1,3)
NORTE/NORDESTE	15.035,1	15.706,3	4,5	3.129	3.220	2,9	47.045,7	50.579,4	7,5
CENTRO-SUL	64.906,1	65.902,0	1,5	3.863	4.214	9,1	250.703,5	277.732,9	10,8
BRASIL	79.941,2	81.608,3	2,1	3.725	4.023	8,0	297.749,2	328.312,3	10,3

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em março/2025.



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o sexto levantamento, da temporada 2024/25. Com o avançar da colheita das culturas de primeira safra, as previsões iniciais de uma boa produção vão se confirmando.

A soja, principal grão produzido no país, apresenta recuperação em relação à safra passada e configura-se como a safra recorde para a oleaginosa, apesar de problemas climáticos no Rio Grande do Sul.

Arroz e feijão, produtos importantes na mesa do brasileiro, também vêm demonstrando um bom potencial e deverão aumentar sua produção em relação à última safra.

Para as culturas de segunda safra, em plantio e de desenvolvimento vegetativo, como o milho segunda safra, ajustes pontuais nas estimativas de área foram realizados, à medida que o estabelecimento das culturas se concretiza.

As estimativas para as culturas de inverno e terceira safra são baseadas em modelos estatísticos, climáticos e na análise mercadológica do produto.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que

fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação

de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>> e do Progreso de Safra, disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra>> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 2025, os maiores acumulados de chuva ocorreram na parte Central e Oeste do país, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já na parte leste, que abrange as Regiões Nordeste e Sudeste, menores acumulados de chuvas foram observados, reduzindo os níveis de umidade do solo.

Em grande parte da Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 200 mm, principalmente no Acre, Rondônia, sul do Amazonas, centro e nordeste do Pará, onde os volumes ultrapassaram os 400 mm. Tais condições mantiveram a umidade do solo bastante elevada, beneficiando as lavouras de soja mais tardias, porém dificulta a colheita e reduz a qualidade dos grãos. Somente no norte de Roraima, os volumes de chuva foram abaixo de 120 mm, não sendo suficientes para elevar os níveis de umidade no solo, que permanecem baixos.

Na Região Nordeste, diversas áreas do interior tiveram acumulados de chuva abaixo da média, reduzindo os níveis de umidade do solo, principalmente na divisa entre a Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Volumes mais

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

significativos ocorreram no Maranhão, norte do Piauí, noroeste do Ceará, além do nordeste do Rio Grande do Norte e leste da Paraíba. Nestas áreas o armazenamento hídrico segue satisfatório.

Na Região Centro-Oeste, os volumes de chuva acima de 150 mm têm contribuído para a elevação dos níveis de umidade no solo. No noroeste do Mato Grosso, as chuvas ultrapassaram os 400 mm, mas não reduziram significativamente o ritmo de colheita e a qualidade dos grãos. No Distrito Federal e centro-sul do Mato Grosso do Sul, os volumes de chuva foram mais baixos, porém foram suficientes para manter os níveis de umidade do solo ainda elevados. De modo geral, o cenário continua sendo favorável para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra que estão em enchimento de grãos.

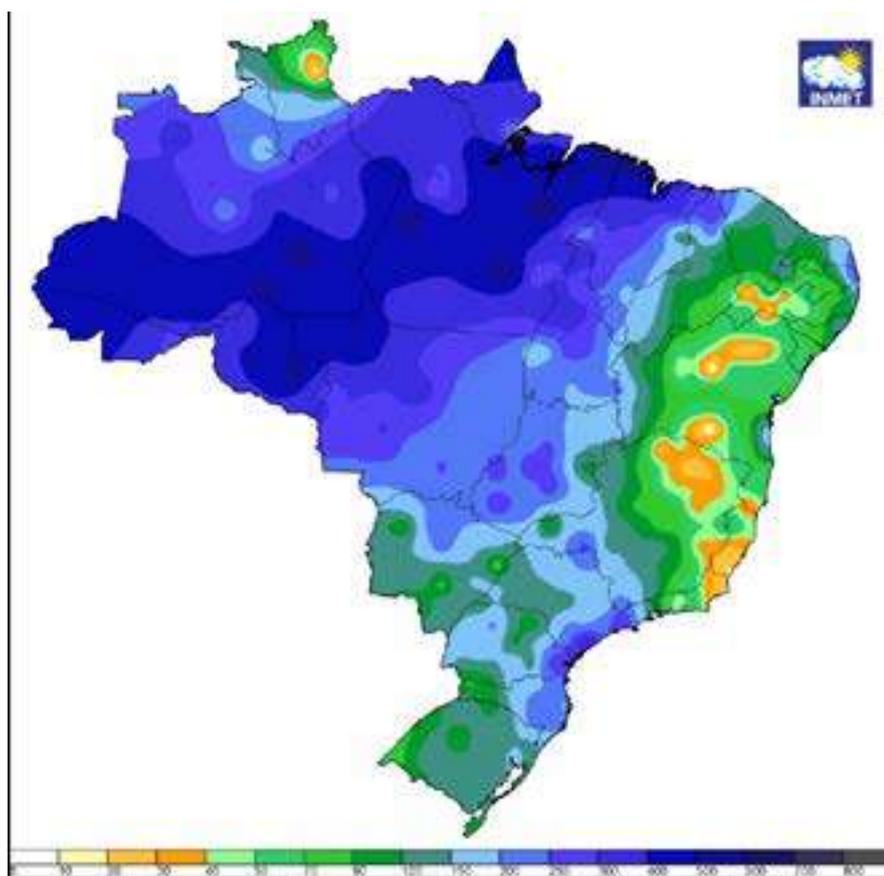
Na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm em grande parte de São Paulo e sul de Minas Gerais, mantendo os níveis de umidade no solo suficientes para os cultivos de primeira safra, em enchimento de grãos, e os de segunda safra, em desenvolvimento. Chuvas inferiores a 50 mm foram observadas no norte de Minas Gerais, sul do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, reduzindo o armazenamento hídrico do solo nestas áreas. Tal condição favorece a colheita dos cultivos de primeira safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 200 mm somente no leste de Santa Catarina e Paraná. Nas demais áreas, os volumes de chuva foram mais baixos, principalmente na parte oeste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, reduzindo o armazenamento hídrico no solo, acarretando restrição hídrica para a cultura da soja, que se encontra majoritariamente na fase de enchimento de grãos.

Em fevereiro, as temperaturas máximas foram superiores a 30 °C em

praticamente todo o país. Destaque para valores superiores a 34 °C no oeste do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, leste da Região Sudeste e interior nordestino. Uma onda de calor atuou entre os dias 2 e 12 de fevereiro sobre o Rio Grande do Sul, com temperaturas máximas superiores a 40 °C em algumas localidades. Quanto às temperaturas mínimas, os valores foram acima de 18 °C em todo o Brasil, principalmente no norte das Regiões Norte e Nordeste, com valores acima de 24 °C. Sul e sul do Mato Grosso, com valores acima de 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM FEVEREIRO DE 2025

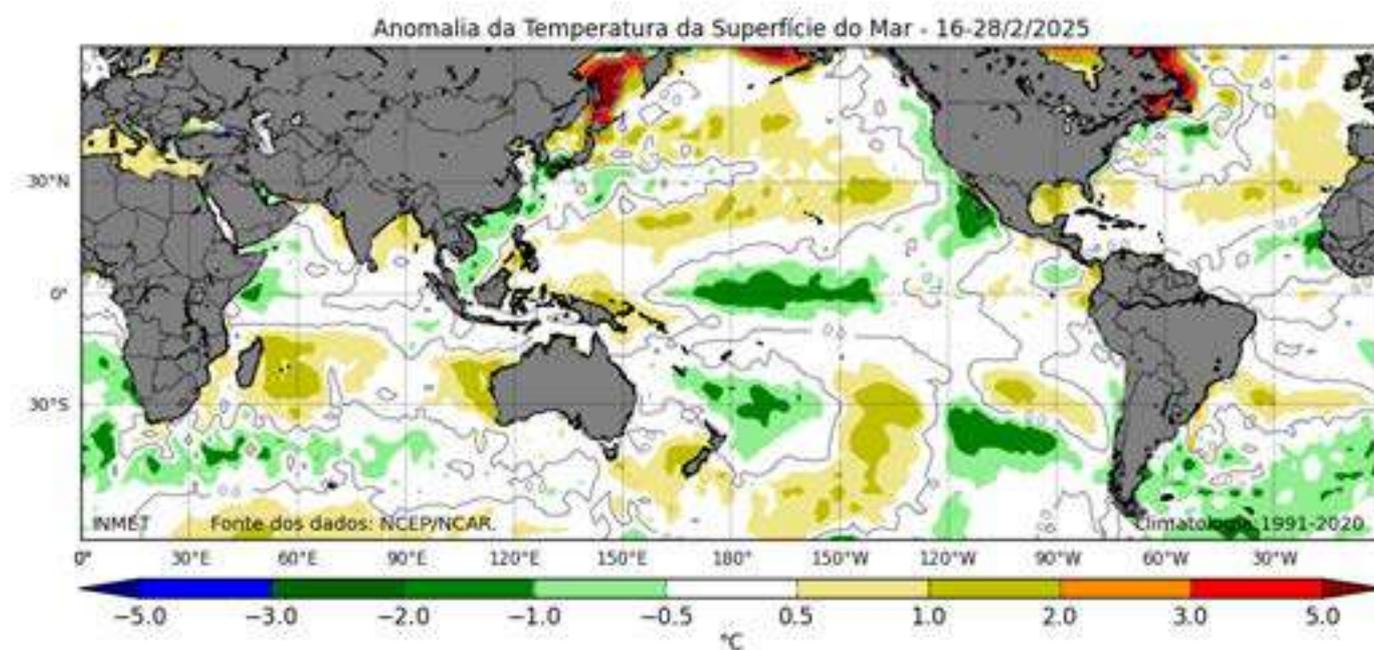


Fonte: Inmet.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

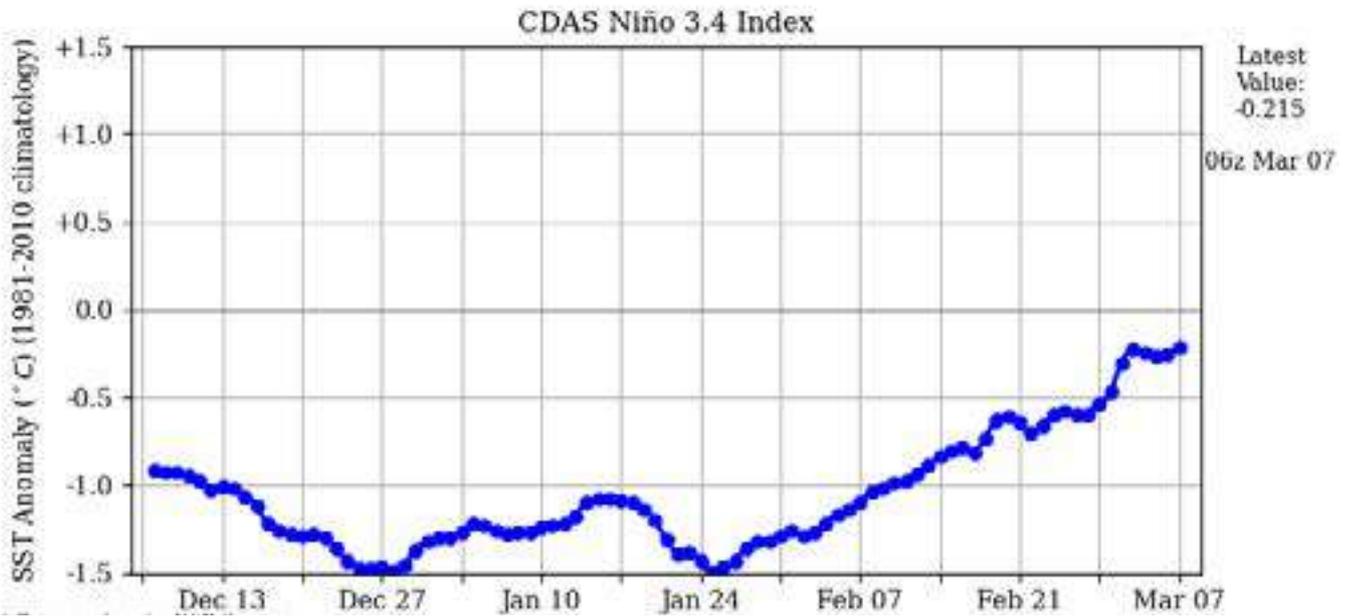
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 28 de fevereiro de 2025. Foram observados valores entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e -2°C na faixa entre 140°W e a linha de data, mostrando a presença de águas mais frias que o normal em uma região menor em relação a janeiro de 2025. Após ser declarado o início do fenômeno La Niña em janeiro de 2025, as anomalias médias de TSM têm apresentado um enfraquecimento, com valores acima de $-0,5^{\circ}\text{C}$ na área do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W) durante este início de março de 2025.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 28 DE FEVEREIRO DE 2025



Fonte: NCEP/NCAR.

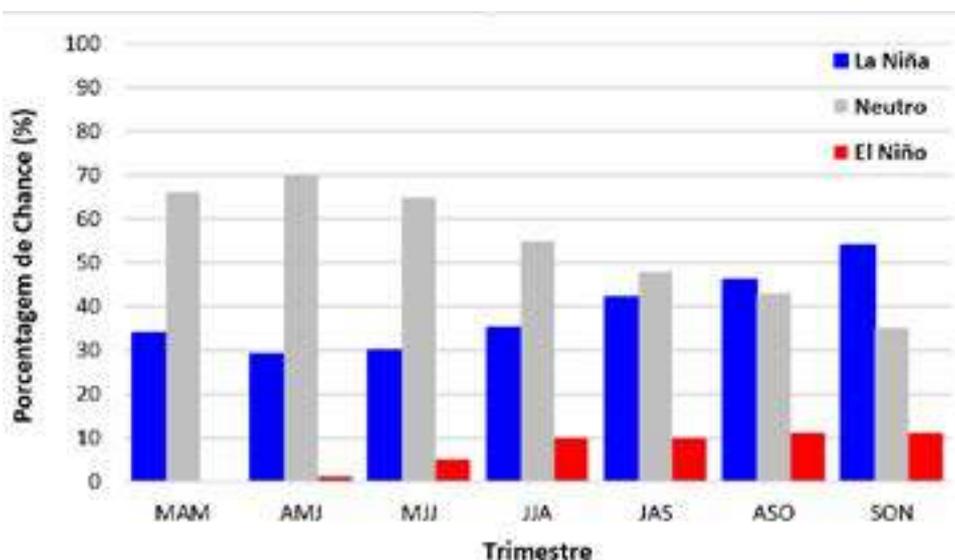
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição do fenômeno La Niña para neutralidade durante o trimestre março, abril e maio, com probabilidade de 66%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2025

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo indica chuvas próximas e ligeiramente acima da média nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, além da Região Sul, mantendo a disponibilidade hídrica nestas áreas, principalmente em março. Chuvas abaixo da média deverão ocorrer com maior probabilidade em grande parte das Regiões Norte e Sudeste.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de redução das chuvas durante o trimestre, com volumes abaixo da média, principalmente no Acre, sul do Pará, do Amazonas, de Rondônia e de Roraima. Porém, com as chuvas ocorridas nos últimos meses, o armazenamento de água no solo ainda se manterá elevado em março e abril, com maior probabilidade de redução em maio.

Na Região Nordeste, há previsão de chuvas próximas e ligeiramente acima da média, não sendo suficientes para elevar os níveis de umidade do solo em áreas do interior da região, que vem sofrendo com a falta de chuvas nos últimos meses. Áreas pontuais do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, poderão ter chuvas abaixo da média.

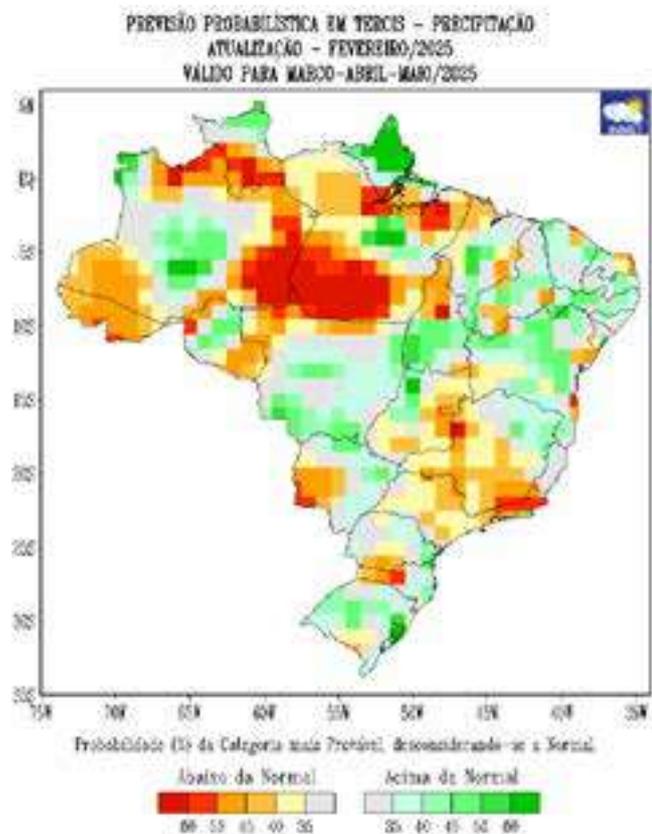
Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas mal distribuídas espacialmente, com previsão de chuvas próximas e ligeiramente acima da média em áreas do Mato Grosso, leste do Mato Grosso do Sul, noroeste de Goiás, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. No restante, são previstas chuvas abaixo da média, principalmente em abril, que corresponde a um mês de transição entre o período chuvoso e seco destas regiões. Dessa forma, existe uma tendência de redução das chuvas à medida que se aproxima

do outono e, conseqüentemente, uma diminuição dos níveis de umidade do solo no final do trimestre.

Em grande parte da Região Sul são previstas chuvas acima da média, podendo elevar os níveis de umidade do solo em algumas áreas que se encontram com baixos valores. Entretanto, no centro-oeste de Santa Catarina, extremo-sul do Paraná, as chuvas poderão permanecer abaixo da média.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que durante todo o trimestre as temperaturas permanecerão acima da média climatológica no Centro-Sul do país, especialmente em áreas do Centro e Norte do Brasil, com valores médios podem ultrapassar os 25 °C. Destaque para as Regiões Norte e Nordeste, onde as temperaturas poderão ficar acima de 27 °C. Já em áreas da Região Sul e da Região Sudeste, as temperaturas podem ser mais amenas, com valores menores que 22 °C. Temperaturas inferiores a 15 °C poderão ocorrer a partir de maio de 2025, devido à entrada das primeiras incursões de massas de ar frio.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2025



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

2.043,3 mil ha

5,1%

PRODUTIVIDADE

1.870 kg/ha

-1,7%

PRODUÇÃO

3.822 mil t

3,3%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,3	1.904	3.701,5
2024/25	Fev./25	2.036,9	3.761,6
	Mar./25	2.043,3	3.822,0

Fonte: Conab.

A produção estimada de algodão em pluma, para a safra 2024/25, conforme o sexto levantamento, é de 3.822 mil toneladas de pluma de algodão, valor superior ao registrado na safra passada. Se comparada ao levantamento anterior, houve aumento da expectativa da produção, impulsionado, principalmente, pela elevação, tanto de produtividade quanto de área em Mato Grosso.

Com a conclusão do cultivo em Mato Grosso e Bahia, principais produtores da pluma, restam apenas semeaduras pontuais em Minas Gerais e Goiás, com lavouras alcançando estádios de formação de maçã, enquanto São Paulo apresenta cerca de 70% de seus cultivos em maturação.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a implantação do algodão foi concluída, contudo, em razão das recorrentes chuvas, que limitaram a colheita da soja, e que, por consequência, atrasou as operações subsequentes no campo, uma parcela considerável das lavouras foi semeada além do período recomendado.



Foto 1- Algodão - Desenvolvimento vegetativo - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

O volume de chuvas ao longo de fevereiro, intercalado com períodos maiores ensolarados, foram positivos, tanto para o desenvolvimento das lavouras quanto para o manejo operacional no campo.

Em relação à sanidade das lavouras, essas apresentam área foliar e estrutura vegetal bem preservadas. Quanto às pragas e doenças, as aplicações para o controle de pragas estiveram atrasadas por algumas semanas por conta dos excessos de chuvas, com o manejo, focado principalmente para os insetos bicudo do algodoeiro, lagartas, mosca-branca, pulgões e tripses, aos poucos foram se estabilizando.

Mesmo com as cotações mais elevadas, atribuídas ao milho, o que poderia eventualmente inibir a opção pelo algodão na segunda safra, o produtor tem semeado o algodão em larga escala, e a elevação moderada de área é projetada em âmbito estadual.

Bahia: a redução das chuvas favoreceu o avanço do plantio do algodão, entretanto o plantio foi concluído com atraso em relação ao calendário fixado pelo órgão de defesa sanitária do estado.

Há expectativa de aumento de área em relação à safra passada devido aos bons resultados alcançados, ritmo de expansão agrícola e à boa distribuição de chuvas neste início de safra.

A produtividade deve manter-se próxima à da safra passada, com incremento em relação ao último levantamento devido às boas condições das lavouras e à regularidade das chuvas.

As lavouras são conduzidas em manejo de sequeiro e irrigado, havendo em campo lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e formação de maçã, com a maioria em desenvolvimento vegetativo.

A regularidade hídrica e o manejo cultural (nutrição e fitopatológico) têm garantido ótima qualidade às lavouras.

Goiás: a semeadura da segunda safra de algodão está praticamente concluída, com a possibilidade de alguns plantios pontuais em áreas com pivôs centrais durante março. O ataque de mosca-branca foi observado, mas a incidência está dentro dos níveis normais de controle.



Foto 2 - Algodão - Floração - Chapadão do Céu-GO

Fonte: Conab.

As lavouras já estabelecidas estão em diferentes estágios de desenvolvimento: 25% em fase vegetativa, 67% em floração e 8% em formação de maçãs. O regime de chuvas em fevereiro foi predominantemente favorável para a cultura, crucial para a fase reprodutiva da planta. No entanto, na segunda quinzena de fevereiro, houve uma redução na precipitação. Apesar disso, a boa reserva de água no solo tem garantido a umidade necessária para o desenvolvimento das lavouras.

Mato Grosso do Sul: na região norte, a ocorrência de chuvas frequentes registrou volumes superiores a 150 mm, abrangendo todos os municípios produtores da fibra. Nesse contexto, com a baixa incidência solar e a alta

umidade, os produtores seguem monitorando as lavouras com o objetivo de evitar impactos relacionados ao complexo de doenças foliares. A área sofre leve redução em relação à safra passada devido a ajustes nas informações.

Na região sul, o período apresentou menores acumulados de chuvas, mas com boa distribuição no tempo, disponibilizando umidade necessária à cultura do algodoeiro.

As lavouras cultivadas na região sul se encontram em fase de florescimento pleno, e a principal preocupação dos cotonicultores é o controle fitossanitário. Nesse contexto, o manejo tem mantido as populações de pragas como a mosca-branca, lagartas e pulgões em níveis considerados adequados. Além disso, as baterias de pulverizações para o controle do bicudo, principal responsável pela queda dos botões florais, já foram iniciadas.

Na região norte, a cultura segue em fase de desenvolvimento vegetativo e, devido à alta nebulosidade e chuvas recorrentes, os cotonicultores realizaram aplicações preventivas direcionadas à incidência de doenças foliares.

Minas Gerais: as lavouras de sequeiro, consideradas de primeira safra, semeadas ainda no ano passado, entram na fase de floração e formação de maçãs, com a colaboração do clima. Já as áreas irrigadas (segunda safra) estão recém-semeadas e também apresentam um bom desenvolvimento.

Para esta safra, a produção apresenta um aumento em relação ao produzido na safra passada.

Maranhão: manutenção do cenário evidenciado no levantamento anterior, sobretudo quanto à área plantada e produtividade média esperada da cultura, bem como no que se refere às boas condições apresentadas na condução das lavouras, que vêm respondendo satisfatoriamente às

condições climáticas e aos sistemas produtivos utilizados, os quais utilizam-se, normalmente, de um pacote tecnológico de alto padrão.

Nesse panorama, as lavouras de algodão na região sul, cultivadas especificamente nos Gerais de Balsas, da safra verão, seguem sendo bem estabelecidas e desenvolvem-se com boa sanidade. Da mesma forma, as lavouras de segunda safra apresentam boas condições sanitárias, com predomínio do estágio de desenvolvimento vegetativo.

Piauí: a semeadura está finalizada e em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições, em sua maioria.

A previsão climática inicial, que apontava para a ocorrência do fenômeno La Niña durante a safra de verão, se confirmou, e tem favorecido o bom desenvolvimento das lavouras.

Nesta safra, há a confirmação de ampliação de uma área de lavoura irrigada, o que deve confirmar produtividades bem elevadas.

Embora apresente uma área de cultivo não tão significativa, o cenário nos últimos anos tem-se mantido promissor para a cultura no estado, com perspectiva de aumento significativo de área e indicando condições favoráveis para a comercialização.

Tocantins: cerca de 90% da área prevista com a cultura nesta safra já está semeada, mantendo-se a estimativa de aumento da área total em comparação com 2023/24. O bom volume de chuvas vem assegurando ótimo desenvolvimento inicial das lavouras, além de viabilizar a realização dos tratos culturais, como fertilização em cobertura e controle fitossanitário. As lavouras estão em fase vegetativa e reprodutiva - floração e formação de maçãs. A cultura teve um incremento nesta safra, com a expansão de

área para o algodão primeira safra e o cultivo do safrinha, que ocorre em sucessão à colheita da soja. Na fase reprodutiva, as aplicações são semanais, para o controle do bicudo e mosca-branca.

Em cultivos na região leste, as precipitações foram menores, com um acumulado de 70 mm nos últimos quinze dias, e nas demais regiões do estado, as chuvas foram de 90 mm a 120 mm.

São Paulo: as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras que se encontram, principalmente, em estágio de maturação.

Paraná: a cultura está semeada e em desenvolvimento vegetativo, com as condições climáticas favoráveis o suficiente para dar continuidade ao bom desenvolvimento das culturas. Apesar do verânico entre dezembro e janeiro, o solo manteve bons níveis de umidade, principalmente com as chuvas de fevereiro.

Cerca 10% das áreas de produção são consideradas regulares, tendo em vista as condições de clima com menor umidade no solo em dezembro de 2024. O restante das lavouras são estimadas em boas condições.

A cultura tem previsão de um leve incremento de área, estímulo provocado pela capacidade de processar o algodão localmente, visto que antes era levado para São Paulo.

Rio Grande do Norte: a cultura apresenta uma perspectiva de crescimento para a safra 2024/25.

A área destinada ao cultivo do algodão deverá aumentar em relação à safra 2023/24. Em termos de produção, a expectativa é de um aumento ante à safra anterior, assim como da produtividade média.

Esse crescimento reflete a confiança dos produtores no mercado e o retorno econômico da cultura, especialmente devido à demanda interna e internacional por fibras de algodão.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense	0,64			S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins	0,33		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	1,51		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	0,97		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	19,07	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	51,21		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,45		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,86		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,85		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	12,13		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,64	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,39		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra	0,95		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,65		S/E/DV	DV	DV/F/FM	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A atual safra brasileira de algodão já está com 100% de sua área plantada e vem se desenvolvendo bem, sem maiores intercorrências, apesar do pequeno atraso na janela de plantio ocorrido no Mato Grosso. Conforme constatado pelo sexto levantamento, safra 2024/25, a área total destinada à cultura é de 2,04 milhões de hectares, um crescimento de 5,1% em comparação com a safra anterior. Em virtude deste aumento, a produção de algodão em pluma deverá crescer 3,3%, atingindo o recorde de 3,8 milhões de toneladas. Este volume só não será maior devido à previsão de redução de 1,7% da produtividade, a qual será de 1,87 t/ha.

O algodão brasileiro é muito bem-quisto no mundo. Devido ao preço e à qualidade apresentada, tem se mantido bastante competitivo e é vendido para vários países, principalmente os da Ásia, região onde se localizam a maior parte de seus compradores. Isto levou o país a ser o maior exportador mundial de algodão. A previsão é que as exportações, nesta safra, cresçam 7,1% e cheguem a 2,97 milhões de toneladas, garantindo esta posição para o Brasil.

Diante de um crescimento econômico constante do país e queda do desemprego, os brasileiros têm aumentado o seu consumo, de um modo geral. Os mais recentes dados econômicos têm trazido otimismo para a cadeia produtiva do algodão, que espera para 2025 um crescimento no consumo interno da pluma de 2,16%, devendo atingir 710 mil toneladas.

Mesmo diante desse cenário de aumento de exportação e consumo, o volume recorde da safra e o alto nível dos estoques de passagem devem fazer o estoque final crescer 5,96% em relação à safra anterior, totalizando 2,5 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4	
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2	
2023/24	2.167,2	3.701,5	1,1	5.869,8	695,0	2.774,3	2.400,5	
2024/25	fev/25	2.400,7	3.761,6	1,0	6.163,3	710,0	2.930,0	2.523,3
	mar/25	2.400,5	3.822,0	1,0	6.223,5	710,0	2.970,0	2.543,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.713 mil ha

+6,5%

PRODUTIVIDADE

7.063 kg/ha

+7,3%

PRODUÇÃO

12.099,2 mil t

+14,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.972,1	6.118	12.064,2
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,6	6.781	10.033,3
2023/24	1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	Fev./25	1.710,0	11.790,5
	Mar./25	1.713,0	12.099,2

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A semeadura da safra 2024/25 praticamente foi concluída nas principais áreas produtoras do país. Há o destaque para as áreas em que já iniciaram a colheita conforme avança a maturação dos grãos na lavoura, como no Paraná, Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina. Em algumas regiões ainda acontece a semeadura de acordo com as condições climáticas, enquanto nas lavouras já implantadas têm ocorrido variações nos volumes e intensidade das chuvas, observando-se situações que necessitam melhoria no aporte hídrico para a

manutenção da cultura, principalmente quanto à regularidade das chuvas, uma vez que os volumes foram reduzindo e as temperaturas ficaram acima da média histórica ou ainda ocorreram impedimentos no manejo (altos volumes de chuva).

Em sua maioria, as lavouras estão em fase de enchimento de grãos e maturação, com muitas áreas já em fase inicial de colheita, resultado de áreas semeadas mais cedo ou com a operação em pleno seguimento. A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.357,1 mil hectares, com aumento de 5,8%, comparado à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, uma importante estimativa de incremento de área em 9,6% em relação à safra 2023/24, de 355,9 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: ocorreram precipitações abaixo do esperado e mal distribuídas para o período em todas as regiões do estado. A escassez de chuvas na primeira quinzena de fevereiro foi mais severa. Os poucos volumes registrados ficaram próximos a 30 mm na Campanha e região Sul. Na metade do mês, volumes maiores, entre 40 mm e 80 mm, ocorreram na Campanha e região Central. Na segunda quinzena de fevereiro, mesmo com volumes pequenos, a frequência e a distribuição das chuvas melhoraram e ajudaram a controlar a alta das temperaturas, que ficaram menores em relação ao início do mês. De modo geral, na maioria das regiões o tempo ficou seco, com temperaturas muito elevadas, principalmente nas principais regiões produtoras do estado como a Fronteira Oeste, Missões, Campanha e região central, onde as temperaturas máximas ficaram próximas ou superaram os 40 °C na maioria dos municípios. Nas demais regiões, as temperaturas

máximas também foram altas, mas com menor intensidade, ficando ao redor de 30 °C. As mínimas ocorreram nas regiões nordeste e sul do estado, entre 13 °C e 16 °C, evidenciando, como no mês anterior, a grande amplitude térmica. As variações de temperatura provocaram fortes ventos durante o período, que chegaram próximos a 80 km/h nas regiões das Missões, Campanha e Sul. A umidade relativa do ar também se manteve baixa, entre 11% e 21%, principalmente na Fronteira Oeste e Missões, aumentando o estresse das plantas e reduzindo a produtividades nas lavouras localizadas nestas regiões. As temperaturas mais altas também durante a noite reduzem o desempenho das plantas, que acumulam menos reservas nos grãos, principalmente as que estão em estágio de enchimento de grãos. No restante do estado, apesar do tempo seco, a umidade se manteve próxima ou superior a 80%.

Em relação à operação de colheita, a Fronteira Oeste é a região mais adiantada, com 29% da área colhida. No estado o índice alcança 10%. Além da área colhida, outros 59% das áreas estão em maturação, 21% em enchimento de grãos, 6% em florescimento e 4% em desenvolvimento vegetativo. A maior parte das lavouras mais atrasadas está na região central, vista a necessidade dos produtores daquela região em realizar a sistematização das áreas após as chuvas de maio e junho de 2024, atrasando a semeadura nestas áreas. Contudo, as condições meteorológicas, principalmente nos últimos meses, foram majoritariamente favoráveis para a cultura do arroz, com excelente luminosidade e tempo seco, embora as temperaturas elevadas tenham influenciado negativamente no rendimento das plantas.

Em termos de sanidade, com exceção de algumas lavouras, onde houve ocorrência de brusone, o tempo seco e o controle preventivo com fungicidas e inseticidas foram fundamentais para a baixa ocorrência de doenças e pragas, até o momento.

De forma geral, apesar das adversidades enfrentadas em relação às chuvas acima da normalidade ocorridas em maio de 2024, que implicaram no atraso do plantio, principalmente na região central, e também a estiagem, que restringiu o volume de água disponível em pequenos rios, açudes e barragens, necessitando realizar a irrigação de forma intermitente em algumas áreas, a safra 2024/25 deve ser muito boa no estado, uma vez que 85% das áreas foram semeadas dentro do período preferencial para obtenção de altas produtividades. A estimativa da área semeada de arroz irrigado no estado está mantida e determinada por meio de amostragem georreferenciada realizada pelos técnicos da companhia, assim como o mapeamento da área de arroz irrigado pela terceira safra consecutiva, de forma a aprimorar a estimativa prévia e a realidade de campo da produção de arroz irrigado do estado.

Santa Catarina: a colheita alcança 40% da área prevista, e em torno de 60% das lavouras estão nas fases fenológicas de enchimento de grãos e maturação. A alta incidência de radiação solar tem sido benéfica para o cultivo, além das precipitações que ocorreram dentro da normalidade, as plantas tiveram condições ideais para a síntese e transporte de fotoassimilados para os grãos, expressando plenamente o seu potencial produtivo.

Não foram relatados problemas fitossanitários significativos, apesar das condições de alta temperatura e umidade, que poderiam favorecer a brusone; ainda assim, onde houve ocorrência, os tratamentos foram realizados satisfatoriamente. Também há relatos de percevejo do grão e do colmo, mas sem atingir níveis de dano econômico.

Tocantins: nas áreas de arroz irrigado, apesar do volume de chuvas, houve a ocorrência de dias mais quentes dando condições para o prosseguimento das operações de colheita, no qual as produtividades têm sido satisfatórias,

com algumas ressalvas em áreas onde, quando ocorreu o plantio, as lavouras foram acometidas por veranicos no seu desenvolvimento inicial. Nas áreas em que vêm ocorrendo a colheita da soja tem sido realizado o plantio do arroz irrigado como segunda safra, e a colheita ocorrerá em época de entressafra, provavelmente de julho a agosto.

Quanto ao arroz de sequeiro, as lavouras em áreas de abertura estão na fase vegetativa e início reprodutivo (emborrachamento), enquanto que o arroz produzido pela agricultura familiar está em fase de maturação. O grande volume produzido no estado é concentrado nas várzeas, com o arroz classe longo-fino.

Mato Grosso: as chuvas constantes e bem distribuídas, aliadas às temperaturas no período, foram bastante favoráveis para a cultura, incluindo a fase de maturação, tão essencial para o desenvolvimento pleno dos arrozais. A colheita pontual em algumas áreas permanece em intensidade reduzida, conforme as lavouras vão avançando ao estágio final de maturação, onde a cultura está predominantemente nas fases de floração e enchimento de grãos. O clima tem contribuído favoravelmente para o bom desempenho da cultura e espera-se que haja um incremento na produção nesta safra, não apenas em termos produtivos, mas na qualidade dos grãos colhidos.

Para o arroz de segunda safra, as chuvas constantes e bem distribuídas, aliadas às temperaturas favoráveis, foram bastante positivas para o desenvolvimento inicial das plantas e a semeadura foi concluída, com as lavouras, predominantemente, no estágio emergencial, com alguns talhões migrando para o vegetativo, mantendo boas condições fitossanitárias, aliadas ao manejo adequado no campo. A área de segunda safra, já tradicionalmente limitada para o arroz no estado, tem se reduzido e cedido espaço para outras culturas semeadas no período, restringindo-se a uma área de 1,1 mil hectares em âmbito estadual.

Maranhão: a operação de semeadura das lavouras de arroz de terras altas está quase finalizada, com 98%, com predomínio da fase fenológica de desenvolvimento vegetativo em 87% das lavouras cultivadas, sendo o principal município produtor em São Mateus do Maranhão. Nas regiões que cultivam o arroz de sequeiro favorecido, estima-se um aumento de 10% da área plantada. Ainda na região sul do estado, com a valorização do preço do produto para comercialização, foi observado um aumento no plantio nesta região. Especificamente em sistemas extensivos de produção, o cultivo de arroz de sequeiro tem sido na abertura de novas áreas de cultivo de soja, utilizando boa tecnologia e tendo como resultado bons índices de produtividade.

Quanto ao arroz irrigado, a operação de colheita tem continuidade e se estende devido ao longo calendário de plantio e o ciclo das variedades cultivadas, em torno de 110 dias a 120 dias e, ainda, por ter replantio na área de arroz irrigado do município de Viana, que já foi colhida a produção, ou seja, considerando segunda safra do arroz irrigado.

Piauí: o arroz irrigado é cultivado em vazante ou por inundação, e o período de plantio da cultura ocorre a partir de maio. Para esta safra, até o momento, estima-se um pequeno aumento de área, incentivado, principalmente, pelos preços do cereal praticados no mercado, em que a comercialização do arroz irrigado é bastante favorável, uma vez que o período de colheita ocorre na entressafra do arroz de sequeiro, que é predominantemente oriundo da agricultura familiar, no qual a semeadura se encontra finalizada, e as lavouras apresentam-se na fase de desenvolvimento vegetativo e em boas condições, no sudoeste e norte do estado. Já nas áreas de plantio do sudeste e parte do centro-norte, a situação é crítica por falta de chuvas, em que as lavouras que se encontravam em início de desenvolvimento vegetativo foram todas perdidas, aguardando melhoria na distribuição das chuvas

para a realização do replantio. O aumento significativo de área, que estava previsto para esta safra pode ficar comprometido pela falta de chuvas, bem como a produtividade e qualidade dos grãos.

Rondônia: no arroz de sequeiro, as lavouras seguem em desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, externando vigor e uniformidade de crescimento, prometendo melhores resultados. O quantitativo de áreas implantadas nesta primeira safra é inferior à safra passada, e as lavouras se apresentam estratificadas com áreas mais tardias, ainda em fase de desenvolvimento vegetativo. Do total, aproximadamente 40,8% estão em fase de enchimento de grãos e outra parte em maturação, próximo de 53,3%, e já se observa um pequeno percentual de áreas colhidas, com 0,3% do total das áreas implantadas.

Pará: nas áreas de arroz irrigado, apesar do clima bastante nublado em boa parte da estação chuvosa, as lavouras se desenvolvem bem e, no geral, encontram-se em emergência e em estágio vegetativo. Contudo, no estado predomina o cultivo de arroz de sequeiro, e no início da semeadura o regime de chuvas ainda estava irregular, havendo atraso em algumas áreas do plantio. No entanto, as chuvas estão regulares e com boa frequência, favorecendo as lavouras que estão em enchimento de grãos.



Arroz - Perfilhamento - Salva Terra - PA

Fonte: Conab.

Goiás: as chuvas contribuíram para o desenvolvimento da cultura do arroz irrigado em todas as etapas, com exceção em algumas localidades que, de forma pontual, interromperam as colheitas.

As doenças foram controladas na maioria das áreas, em especial nos plantios em sistema de tabuleiro, na região do Araguaia, foram reportadas diversas circunstâncias ao longo da safra, como falta de água para irrigação no início do ciclo da cultura, ataque de difícil controle da praga percevejo-do-colmo e excesso de chuvas na fase de colheita. Houve a colheita, e os grãos apresentaram menor qualidade do produto. Lavouras sob sistema de irrigação em pivôs iniciaram a semeadura, visando obter cobertura de solo para culturas subsequentes, assim como áreas recém-colhidas de soja estão recebendo a cultura, enquanto as áreas de arroz recém-colhidas vão receber culturas como alho, cebola e tomate rasteiro.

Paraná: as chuvas ocorridas durante fevereiro resultaram numa disponibilidade de água no solo abaixo de 70%, visto que em algumas regiões pontuais a disponibilidade está abaixo de 40%, como é o caso das regiões de Umuarama e Paranavaí. O calor excessivo e predominante também deve ser considerado como fator climático influente nas condições das lavouras. A cultura está distribuída nas fases de enchimento de grão e maturação, em sua maioria, com avanço nas lavouras colhidas, tendo ocorrido prejuízo na produtividade nas áreas onde o efeito dos replantios, oriundos das cheias do rio Ivaí provocaram deslocamento do período favorável de desenvolvimento da cultura, afetando sua capacidade produtiva.

Nas áreas de arroz de sequeiro, neste momento, mesmo com os últimos volumes de chuvas ocorridas, a disponibilidade de água no solo está abaixo de 70%, podendo haver redução na produtividade. Contudo, as condições das lavouras são consideradas, em sua maioria, como boas e parte regulares,

tendo o clima seco e quente influenciado nas condições das lavouras. Já foram colhidas 10% das áreas.

Minas Gerais: no noroeste do estado, os produtores já finalizaram a colheita das primeiras áreas de arroz cultivadas sob pivô. Apesar de terem sido relatados problemas com brusone e mancha-parda, a produtividade foi considerada satisfatória. Já a segunda parcela foi sendo semeada conforme os pivôs eram liberados do primeiro cultivo. No entanto, algumas áreas onde haveria o plantio do cereal tem sido substituída por outras culturas. No Sul de Minas e norte do estado, com o início do plantio apenas após a regularização das chuvas, essas áreas ainda se encontram em enchimento de grãos e uma pequena parcela em floração. Com o clima favorável, a expectativa é de rendimentos superiores ao obtido nas safras passadas, especialmente para o arroz de sequeiro.

Mato Grosso do Sul: a colheita segue avançando nas áreas produtoras, e as condições climáticas favoráveis têm permitido o bom andamento da operação em campo. No entanto, apesar dos satisfatórios resultados em produtividade e qualidade dos grãos colhidos, há áreas que passaram por um período significativo de estresse hídrico, o que poderá impactar na produtividade dessas lavouras. Na região centro-sul, alguns talhões ainda apresentaram dificuldades de manutenção da lâmina de água, o que faz aumentar a incidência de plantas em competição. Destaca-se ainda a presença significativa de percevejo e aumento nos sintomas de brusone nas lavouras que iniciaram a fase de florescimento. Além disso, devido ao registro de ventos fortes, alguns casos de acamamento foram identificados nas lavouras localizadas no município de Miranda, porém esses eventos não comprometeram significativamente a produtividade geral do cereal. O volume de chuvas, no momento, tem favorecido as lavouras dependentes

de nascentes, porém a ocorrência de maior período de tempo nublado com alta umidade favorece o desenvolvimento de doenças foliares, demandando maior cuidado fitossanitário com o cultivo.

Amazonas: a produção de arroz tem sua maior concentração no sul do estado, e a semeadura, na maior parte da produção, inicia-se após a colheita da soja, contudo, até o momento, houve o plantio de forma segmentada em 33% das áreas em outras regiões do estado.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,76			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72			S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Sudeste Rio-grandense	14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2024/25 de arroz será 14,3% maior que a safra 2023/24, projetada em 12,1 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo, principalmente, da estimativa de significativa expansão de área em meio à atual excelente rentabilidade do setor. Ademais, em meio a um cenário climático positivo nas regiões produtoras, a perspectiva é de boa produtividade da cultura.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste sexto levantamento, houve manutenção nos valores estimados para consumo nacional nas safras 2023/24 e 2024/25, sendo esses volumes projetados próximos da média de consumo dos últimos cinco anos do setor orizícola.

Ainda sobre o consumo, ressalta-se que este é calculado como variável de ajuste do quadro de suprimento após a utilização do número de estoques de passagem levantado pelo IBGE, do dado de balança comercial consolidado pela Secex/MDIC e do volume nacional produzido estimado pela Conab. Com a proximidade do fechamento desses dados, ao final de fevereiro, o quadro de suprimento aponta para o consumo de 10,5 milhões de toneladas, na safra 2023/24, e projeta-se uma estabilidade de consumo para a safra 2024/25.

Mais especificamente sobre a balança comercial, para a safra 2023/24, com os preços internos operando acima das paridades de exportação, na maior parte do período de comercialização, com a atual menor disponibilidade interna e com a recomposição produtiva norte-americana, a projeção é de redução dos volumes exportados para 1,5 milhão de toneladas pelo Brasil.

Para a safra 2024/25, em meio à projeção de recuperação produtiva e de arrefecimento dos preços internos ao longo de 2025, estima-se um aumento das exportações de arroz brasileiro para 2 milhões de toneladas. Sobre as importações, para a safra 2023/24 e 2024/25, projeta-se um volume importado de 1,4 milhão.

Com isso, em meio aos números apresentados e, principalmente, com a perspectiva de significativo incremento produtivo nacional, a projeção é de estoque de passagem maior ao final da safra 2024/25, com um volume estimado de 1,4 milhão de toneladas ao final de fevereiro de 2026.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24	407,9	10.585,5	1.400,0	12.393,4	10.500,0	1.500,0	393,4
2024/25	fev/25	393,4	11.790,5	1.400,0	13.583,9	10.500,0	1.083,9
	mar/25	393,4	12.099,2	1.400,0	13.892,6	10.500,0	1.392,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.853,4 mil ha

-0,2%

PRODUTIVIDADE

1.154 kg/ha

+1,7%

PRODUÇÃO

3.293,1 mil t

+1,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Esta cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito”, com o arroz, faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico, considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Fev./25	908,0	1.105,7
	Mar./25	910,2	1.070,6

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: a colheita se aproxima do final, com mais de 90% da área total colhida. O clima foi favorável à cultura em boa parte do ciclo, especialmente durante o desenvolvimento das lavouras, algo que influenciou nas estimativas de rendimento. Contudo, as chuvas intensas durante parte da colheita, acabaram por limitar as operações em áreas do Triângulo e do Noroeste, reduzindo a qualidade de alguns lotes, assim como parte do potencial produtivo, e a produtividade média esperada ainda é superior ao valor obtido em 2023/24. Nas demais regiões do estado, apesar de elevadas precipitações, como no Sul de Minas, os impactos sobre as lavouras foram menores, e a colheita avançou sem intercorrências.

Houve a confirmação de redução na área total plantada em relação à temporada anterior, mas um pequeno ajuste positivo em comparação ao valor divulgado no mês passado, especialmente pelos fatores mercadológicos (preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho), além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a

estação chuvosa no estado, podendo incorrer em maior potencial de danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

Bahia: a semeadura enfim foi concluída, confirmando pequena redução na área em relação à temporada passada, principalmente por substituição de área ao cultivo de mamona, e as condições gerais da cultura são bem heterogêneas entre as diferentes regiões produtoras.

No oeste do estado, o clima vem se apresentando favorável à cultura em grande parte do ciclo, especialmente no aspecto pluviométrico. As chuvas foram mais regulares e permitiram bom desenvolvimento das lavouras, que, até mesmo, já começaram a ser colhidas.

Já nas regiões centrais (centro-sul e centro-norte), onde está a maior proporção das áreas para cultura nesse período, as condições já não foram tão favoráveis quanto às precipitações. A escassez, ou até ausência de chuvas em alguns casos, limitaram não só a realização do plantio em muitas áreas do centro-norte (requerendo replantio em um período mais arriscado, fora da janela ideal), como prejudicaram a evolução fenológica das lavouras, reduzindo drasticamente o potencial produtivo, pois acometeram as plantas nas suas fases críticas para a produção, como a floração e o enchimento de grãos.

A retomada das chuvas a partir de 2025 ainda amenizou tais perdas, no entanto, além de ser irregular, muitas das lavouras já tinham demonstrado danos irreversíveis no que diz respeito ao seu potencial produtivo. Assim, a estimativa é de considerável redução no rendimento médio esperado, ficando bem abaixo do resultado obtido em 2023/24, que apresentou cenário climático mais favorável à cultura.

Goiás: a colheita avançou bastante e foi concluída ainda em fevereiro. A produção final foi superior à obtida em 2023/24, tanto pelo aumento na área plantada quanto pelos melhores rendimentos alcançados no atual ciclo, favorecido por uma condição climática mais benéfica à cultura, uma janela de plantio menos estrangulada em comparação a 2023/24 e um cenário fitossanitário melhor.

Assim como no ano passado, houve perdas qualitativas (grãos brotados e manchados) e de potencial produtivo em virtude das chuvas durante as fases finais do ciclo. Nos municípios de Cristalina e Campo Alegre de Goiás, o produto colhido apresentou qualidade de regular a ruim, com alto teor de grãos danificados. Já nos municípios de Silvânia e São Miguel do Passa Quatro, o produto apresentou ótima qualidade.

Paraná: a colheita foi finalizada em fevereiro e confirmou a expectativa inicial de uma safra mais prolífica que em 2023/24, com incremento no rendimento médio, já que o atual ciclo apresentou um clima mais favorável à cultura na maior parte da safra que no exercício anterior, e também na área plantada. A qualidade do produto colhido também obteve resultados satisfatórios.

Santa Catarina: a cultura tem um calendário de plantio e colheita mais tardio que o feijão-preto, e isso se reflete no estágio atual das lavouras, que já começaram a ser colhidas, mas ainda estão, majoritariamente, entre as fases de enchimento de grãos e floração.

De maneira geral, as condições são consideradas boas para a cultura, muito em razão do clima apresentado ao longo do ciclo. As chuvas ocorreram durante praticamente todas as fases de desenvolvimento, auxiliando o crescimento e granação, resultando em estimativa de aumento na produtividade média,

se comparada à última safra, embora os períodos recentes de escassez de chuvas e altas temperaturas tenham reduzido o potencial produtivo de algumas das lavouras mais tardias, diminuindo a estimativa em relação ao divulgado no mês passado.

O produto colhido apresenta qualidade dentro dos padrões exigidos pelo mercado, sendo bem aceito pelo consumidor, haja vista que o clima mais estável nos últimos dias vem sendo positivo para a operação de colheita.

Rio Grande do Sul: embora as estimativas apontem redução na área plantada e no rendimento médio em relação à safra passada, o ciclo atual ainda é considerado satisfatório, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da cultura ao longo das suas fases fenológicas. Houve algumas intempéries climáticas em determinadas etapas do ciclo, sendo a mais recente, o período de estiagem que afetou algumas regiões do estado em fevereiro, mas, o Planalto Superior, onde se concentra a maior parte da produção desse tipo de feijão, não teve tanto impacto, mantendo um potencial produtivo considerado aceitável.

A preocupação é que a maioria das lavouras ainda está em floração e enchimento de grãos, requerendo maiores cuidados e boa disponibilidade hídrica, somadas a menores índices térmicos, para mitigar as perdas por evapotranspiração e manter um potencial produtivo adequado.

Distrito Federal: as lavouras se encontram praticamente colhidas, restando cerca de 5% da área para a conclusão. Algumas lavouras apresentaram focos de mofo-branco devido à alta umidade no solo, o que exigiu cuidados adicionais. De maneira geral, houve reflexo sobre a qualidade de alguns lotes de grãos, que apresentaram alteração de coloração e germinação indesejada. Por outro lado, essa mesma umidade favoreceu o desenvolvimento das lavouras.

Mato Grosso: com o bom volume de chuvas do último mês, a cultura tem apresentado uma evolução vegetativa satisfatória, sobretudo no atual momento em que a maioria das lavouras se encontram em enchimento de grãos. Todavia, o excesso de umidade tem aumentado a infestação de pragas, que ainda estão em um patamar considerado controlado, por meio de tratamentos preventivos e curativos.

A colheita está aproximando-se da metade da área total, essa área apresentou aumento substancial neste ano, por conta de fatores de mercado atrativos para a cultura nesse período, e as demais lavouras seguem entre a floração e a maturação.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: a colheita está praticamente concluída, devendo confirmar a expectativa inicial de uma safra mais prolífica que em 2023/24, com incremento considerável na área plantada, principalmente, pelos bons preços pagos pelo grão à época do plantio da leguminosa, além de aumento na produtividade média, já que o atual ciclo apresentou um clima mais favorável à cultura, especialmente para as lavouras mais tardias, que apresentaram ótimos resultados e elevaram ainda mais a estimativa de produtividade média em comparação ao divulgado no levantamento anterior.

Santa Catarina: a colheita está bem adiantada, até mesmo com toda região do Planalto Norte já efetivamente colhida. As demais regiões seguem com suas lavouras em maturação e em preparo para a sega.

De maneira geral, as condições são consideradas boas para a cultura, muito em razão do clima apresentado ao longo do ciclo. As chuvas ocorreram

praticamente durante todas as fases de desenvolvimento, auxiliando o crescimento e granação, resultando em estimativa de aumento na produtividade média, se comparada à última safra, embora a escassez de chuvas e altas temperaturas em parte de fevereiro tenham reduzido o potencial produtivo de algumas das lavouras mais tardias, diminuindo a estimativa em relação ao divulgado no mês passado.

O produto colhido apresenta qualidade dentro dos padrões exigidos pelo mercado, sendo bem aceito pelo consumidor, haja vista que o clima mais estável nos últimos dias vem sendo positivo para a operação de colheita.

Rio Grande do Sul: mais de dois terços da área total foram colhidos até o fim de fevereiro, visto que se percebeu uma queda de qualidade e rendimento nos grãos à medida que as operações avançavam, indicando perdas de potencial produtivo nessas lavouras mais tardias por terem sofrido com períodos de estiagem no estado, justamente em suas fases críticas de reprodução, floração e enchimento de grãos. A média estimada para a produtividade se mantém similar ao do levantamento anterior e segue inferior ao valor obtido em 2023/24. A perspectiva é que as lavouras mais tardias, localizadas no Planalto Superior, mantenham um potencial produtivo semelhante, já que a região acabou sendo menos afetada pelos episódios de estiagem ocorridos em fevereiro.

Minas Gerais: a colheita se aproxima do final, com mais de 90% da área total colhida. O clima foi favorável à cultura em boa parte do ciclo, especialmente durante o desenvolvimento das lavouras, algo que influenciou nas estimativas de rendimento. Contudo, as chuvas intensas durante parte da colheita, acabaram por limitar as operações em áreas do Triângulo e do Noroeste, reduzindo a qualidade de alguns lotes, assim como parte do potencial produtivo (a produtividade média esperada ainda é superior ao

valor obtido em 2023/24). Nas demais regiões do estado, apesar de elevadas precipitações, como no Sul de Minas, os impactos sobre as lavouras foram menores, e a colheita avançou sem intercorrências.

Já sobre a estimativa de área plantada, houve um ajuste que eleva ligeiramente a estimativa em relação ao valor previsto no levantamento passado, mas ainda mantém a perspectiva de redução na área total em comparação à safra 2023/24.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: a semeadura foi concluída no último mês, confirmando a estimativa de aumento de área plantada em comparação a 2023/24.

As lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições na maioria das regiões produtoras. Contudo, em localidades pontuais, sudeste e em parte do centro-norte, a situação é crítica por falta de chuvas.

Bahia: mesmo com a maior rusticidade e tolerância à estresse hídrico, que o feijão-caupi demonstra frente aos outros tipos de feijões comerciais, a perspectiva atual é de perda de potencial produtivo da cultura por conta das oscilações climáticas, principalmente na região central do estado, que enfrentou períodos de estiagem prolongados capazes de danificar as lavouras, especialmente àquelas que estavam em estádios críticos da fenologia, como floração e enchimento de grãos.

De maneira geral, há certa heterogeneidade nas condições das lavouras, já que no oeste baiano o clima vem se apresentando favorável à cultura em grande parte do ciclo, especialmente no aspecto pluviométrico. As chuvas foram mais regulares e permitiram bom desenvolvimento das lavouras, que já começaram a ser colhidas.

Nas regiões centrais (centro-sul e centro-norte), as condições já não foram tão favoráveis quanto às precipitações. A escassez, ou até ausência de chuvas em alguns casos, limitaram não só a realização do plantio em muitas áreas do centro-norte, como prejudicaram a evolução fenológica das lavouras, reduzindo drasticamente o potencial produtivo, pois acometeram as plantas nas suas fases críticas para a produção, como a floração e o enchimento de grãos.

A retomada das chuvas a partir de 2025 ainda amenizou tais perdas, no entanto, além de ser irregular, muitas das lavouras já tinham demonstrado danos irreversíveis, no que diz respeito ao seu potencial produtivo. Assim, a estimativa é de considerável redução no rendimento médio esperado, ficando abaixo do resultado obtido em 2023/24, que apresentou cenário climático mais favorável à cultura.

Maranhão: a implantação das lavouras está praticamente finalizada, visto que as lavouras estabelecidas mais precocemente já atingiram as fases de floração e enchimento dos grãos, apresentando boas condições gerais.

Minas Gerais: a colheita se aproxima do final, com mais de 90% da área total colhida. O clima foi favorável à cultura em boa parte do ciclo, especialmente durante o desenvolvimento das lavouras, algo que influenciou nas estimativas de rendimento. Contudo, as chuvas intensas durante parte da colheita, acabaram por limitar as operações em áreas do Triângulo e do Noroeste, reduzindo a qualidade de alguns lotes, assim como parte do potencial produtivo (a produtividade média esperada ainda é superior ao valor obtido em 2023/24). Nas demais regiões do estado, apesar de elevadas precipitações, como no Sul de Minas, os impactos sobre as lavouras foram menores, e a colheita avançou sem intercorrências.

Já sobre a estimativa de área plantada, houve um ajuste que eleva ligeiramente a estimativa em relação ao valor previsto no levantamento passado, mas ainda mantém a perspectiva de redução na área total em comparação à safra 2023/24.

Tocantins: embora as chuvas tenham persistido ao longo do mês, as operações de colheita não foram interrompidas e avançaram para mais de 86% da área total até o final de fevereiro.

A qualidade geral do produto é boa, e o rendimento médio dos grãos está próximo daquele obtido na temporada anterior.

Mato Grosso: a colheita foi finalizada ainda em janeiro de 2025. A produtividade média e a qualidade dos grãos foram inferiores ao atingido na safra anterior (o excesso de chuva prejudicou o desenvolvimento pleno da cultura, que se caracteriza por ser intolerante a um clima mais úmido), mas a área plantada apresentou acréscimo e suplantou essa redução, favorecendo o resultado final.

Pernambuco: embora o ciclo venha registrando oscilações quanto à pluviosidade, o desenvolvimento geral da cultura foi considerado bom, e as lavouras, que estão no momento entre a maturação e a colheita, apresentam condições satisfatórias, com estimativa de incremento na produtividade média em relação ao ano passado, mesmo com algumas perdas pontuais por estresse hídrico.

Amazonas: a semeadura, que tradicionalmente ocorre em dezembro, nesse ciclo, por conta da escassez de chuvas entre outubro e novembro, fez com que as áreas de várzeas ficassem com pouco reservatório hídrico e assim postergasse o plantio, trazendo um atraso significativo.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
PA	Nordeste Paraense	0,78							S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
PI	Norte Piauiense	0,80						S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	
	Centro-Norte Piauiense	0,70						S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense	2,27						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	C	
	Sudeste Piauiense	1,08						S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	
	Extremo Oeste Baiano **	10,49			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C		
	Centro Norte Baiano	0,70				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C		
	Centro Sul Baiano	2,68				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C		
GO	Leste Goiano	5,90			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul Goiano	4,38			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C					
	Norte Goiano	2,05			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C				
DF	Distrito Federal	2,79			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
MG	Noroeste de Minas	7,05			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas	2,19				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Oeste de Minas	0,84			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Campo das Vertentes	2,29			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Zona da Mata	1,32			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
SP	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C						
PR	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C					
	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
RS	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
SC	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C			
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Fev./25	1.465,2	1.000
	Mar./25	1.450,4	995

Fonte: Conab.

Aproveitando-se do ciclo mais curto do feijão em comparação a outras graníferas, o produtor consegue adequar o plantio da cultura dentro do ano-safra em janelas menores. Isso viabiliza oferta constante do produto ao longo do ano, com semeaduras ocorrendo em diferentes épocas. É o caso do feijão segunda safra, que tem seu plantio começando a partir de janeiro e que se estende, tradicionalmente, até abril.

Nesse período há uma importante destinação de área para o plantio da cultura, com grande pulverização das lavouras pelo território nacional. Para a atual temporada, as lavouras já estão sendo implantadas e, no geral, vêm sendo favorecidas por condições climáticas mais adequadas à semeadura e ao desenvolvimento inicial das lavouras que no ano passado, algo que vem propiciando a evolução do plantio dentro da janela ideal.

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: as condições pluviométricas e térmicas foram oscilantes ao longo de fevereiro. Períodos de escassez nas precipitações, aliados às altas temperaturas, reduziram o ritmo de plantio e também não condicionaram tão bem o desenvolvimento vegetativo das lavouras em algumas regiões do estado.

As operações de semeadura ainda não se encerraram, mas se mantém a perspectiva de importante redução na área total plantada em comparação a 2023/24 (embora essa estimativa tenha se elevado um pouco em relação ao número divulgado no mês passado), principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, por meio de fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

Quanto às condições das lavouras, elas estão classificadas como boas para a grande maioria das regiões, tendo pontualmente algumas áreas com perdas de potencial mais significativas por conta do clima seco e quente em períodos de janeiro e fevereiro.

Minas Gerais: o plantio ainda é incipiente, com pouco mais de 10% da área prevista semeada. Há um indicativo inicial de ligeiro incremento no total de área cultivada em relação a 2023/24. Contudo, as chuvas ficaram mais escassas nos últimos dias, limitando o avanço da semeadura e o desenvolvimento vegetativo das lavouras nas principais regiões produtoras.

Santa Catarina: a semeadura ultrapassa os 80% da área prevista, com destaque para as operações na região do planalto norte. Com o atraso na colheita dos cultivos antecessores de primeira safra e também com a escassez de chuvas durante esse mês de fevereiro, há receio de não efetivação do plantio em toda a área estimada para o ciclo. As lavouras implantadas estão, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e emergência.

Mato Grosso: a semeadura foi iniciada e finalizada em fevereiro, já que a área destinada à cultura nesse período não é tão substancial e ainda sofreu redução nesse ano, por substituição dessas áreas para o cultivo de milho e feijão-caupi, por conta de melhores preços desses últimos produtos e por características fitossanitárias, já que o feijão cores sofreu bastante com ataques de pragas e doenças.

As lavouras estão em pleno desenvolvimento vegetativo e mantendo boas condições fitossanitárias, graças ao regime pluviométrico adequado nesse último mês, algo que atendeu a exigência hídrica da leguminosa nessas fases iniciais do ciclo.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: as condições pluviométricas e térmicas foram irregulares ao longo de fevereiro. Períodos de escassez nas precipitações, aliadas às altas temperaturas reduziram o ritmo de plantio e também não condicionaram tão bem o desenvolvimento vegetativo das lavouras em algumas regiões do estado.

As operações de semeadura ainda não se encerraram, mas se mantém a perspectiva de importante redução na área total plantada em comparação a 2023/24, principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, por meio de fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

Quanto às condições das lavouras, elas estão classificadas como boas para a grande maioria das regiões, tendo pontualmente algumas áreas com perdas de potencial mais significativos por conta do clima seco e quente em períodos de janeiro e fevereiro.

Santa Catarina: a semeadura teve início em meados de janeiro, ocorrendo em sucessão à colheita de milho silagem e de feijão primeira safra. Até o momento, 76% da área prevista foi semeada, devendo sua conclusão ocorrer até março e podendo confirmar a estimativa de redução em comparação à temporada passada, principalmente por questões de mercado e de janela ideal de plantio.

A ampla maioria das lavouras implantadas está em desenvolvimento vegetativo, e o restante entre germinação e emergência. As condições ainda são boas, apesar do forte calor e da irregularidade das chuvas em fevereiro.

Rio Grande do Sul: segue a semeadura da cultura no estado, uma vez que no último mês o avanço das operações foi substancial, e se encerrou com quase 90% da área plantada.

Nas lavouras semeadas, até o primeiro decêndio de fevereiro, observam-se falhas no estabelecimento do estande de plantas em razão da falta de

umidade de solo e das altas temperaturas no momento da semeadura e/ou nas semanas subsequentes à germinação e emergência. Assim, houve replantio em muitos casos e redundou em um atraso na semeadura em relação à safra passada.

As primeiras áreas semeadas já alcançam o período reprodutivo. Ao final de fevereiro 4% das áreas já estavam no início do florescimento, 64% no desenvolvimento vegetativo e 32% em processo de emergência, comprovando a significativa parcela das áreas semeadas no final do mês.

No Planalto Médio, principal região produtora na segunda safra, as expectativas ainda são de boas produtividades, vista a alta proporção de lavouras irrigadas.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: embora na maioria das regiões produtoras as chuvas tenham ficado pouco abaixo na normal pluviométrica em fevereiro, as chuvas aconteceram e viabilizaram as operações de preparo do solo e o próprio plantio da cultura, que tradicionalmente começam no segundo mês do ano e se estende até março.

Mato Grosso: o plantio está recém-iniciado e vêm aproveitando da boa pluviosidade registrada em fevereiro e, conseqüentemente, a umidade satisfatória nos solos para o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras.

Rio Grande do Norte: o plantio está em andamento, e a cultura vem se estabelecendo bem inicialmente. As operações de semeadura devem ser concluídas em março, e a perspectiva atual é de aumento na área plantada em comparação com o ano passado, principalmente por um reflexo de

mercado que estimula o produtor local ao cultivo desse feijão, que é rústico e mais tolerante a estresses bióticos e abióticos.

Tocantins: as áreas estão em fase de preparação para o plantio, que está previsto iniciar em março.

Pernambuco: diferente do feijão-caupi de primeira safra que é plantado na região do Agreste, essas lavouras de segundo ciclo se concentram no Sertão Pernambucano e apresentam um maior volume de área, com a participação maciça de pequenos produtores.

As precipitações ocorridas na primeira quinzena de janeiro de 2025 se estenderam até o início de fevereiro, algo que favoreceu a implantação das lavouras e o desenvolvimento inicial delas. Contudo, a partir do segundo decêndio de fevereiro as chuvas diminuíram na região e essa escassez limitou o avanço do plantio, que ainda não foi concluído.

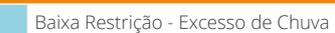
As lavouras na porção oeste do Sertão já foram semeadas e se encontram em desenvolvimento vegetativo. Já na porção leste, as lavouras estão no final da semeadura e início do desenvolvimento vegetativo.

Goiás: plantio incipiente, concentrado, inicialmente, apenas em áreas pontuais sob regime de irrigação. Mesmo com a janela aberta para a semeadura, há receio por parte dos produtores com a alta pressão de mosca-branca e de outras pragas e doenças que migram das lavouras de verão. Em alguns casos, produtores tiveram dificuldades em cobrir os custos destas lavouras.

Maranhão: ainda não houve início da semeadura de segunda safra. Mesmo com a colheita da soja em andamento, a semeadura do milho segunda safra tem sido a prioridade devido à possibilidade de aproveitamento da janela ideal de cultivo.

No município de Tasso Fragoso e em outras áreas da região sul, há um indicativo de aumento na área plantada devido à implantação de uma cooperativa ligada à produção e ao comércio da leguminosa, podendo incentivar tal incremento.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica									
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2024/25						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TO	Ocidental do Tocantins	2,41			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C
MA	Sul Maranhense	0,79			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C
CE	Noroeste Cearense	2,00		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Norte Cearense	1,22		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertões Cearenses	1,39		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Jaguaribe	0,55		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Cearense	0,69		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
RN	Oeste Potiguar	0,48		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PB	Agreste Paraibano	0,91		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PE	Sertão Pernambucano	0,42		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Agreste Pernambucano	0,52		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MT	Norte Mato-grossense	5,81		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Nordeste Mato-grossense	0,91		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Mato-grossense	1,71		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,77			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C
GO	Leste Goiano	0,64			S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Goiano	1,42			S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
MG	Noroeste de Minas	0,62		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Norte de Minas	1,14		PS	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,30		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Central Mineira	0,42		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,56		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Oeste de Minas	1,70		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Sul/Sudoeste de Minas	3,02		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Campo das Vertentes	4,54		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Zona da Mata	1,22		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Bauru	0,70			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Assis	0,87			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Itapetininga	2,41			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C

Continua

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2024/25						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,33	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Norte Central Paranaense	0,81	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Oriental Paranaense	5,64	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Oeste Paranaense	1,72	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudoeste Paranaense	17,78	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Sul Paranaense	8,67	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	6,14	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,91	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	3,81	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	2,25	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	577,8	1.062	613,8
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	470,2	1.680	789,9
2024/25	Fev./25	492,8	778,9
	Mar./25	492,8	778,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de maio de 2025.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A fraca demanda, aliada ao estoque remanescente, na maior parte de mercadoria de fraca qualidade, deixou nesses primeiros dois meses de 2025 certa fragilidade no mercado. Provavelmente, à medida que essa mercadoria for consumida, a tendência é de valorização nos preços e, apesar da primeira safra se encontrar no final, ainda é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada, visto que boa parte é de baixa qualidade.

Contudo, nessa primeira semana de março a oferta foi bastante restrita, e os preços apresentaram um significativo aumento. Com isso, na outra ponta, os negócios travaram devido à dificuldade dos comerciantes em repassar a referida alta para empacotadores em várias regiões do país.

O mercado segue firme, principalmente para os melhores tipos (cor nota 8,5 para cima), que estão bastante escassos. Os melhores tipos devem continuar em falta e a situação deles somente deverá ser normalizada a partir da intensificação da colheita da segunda safra, a partir de abril.

No Sul do país, cerca de 80% da produção oriunda da primeira safra foi comercializada. O plantio da segunda safra está sendo concluído, e as lavouras se encontram, na sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e um pequeno percentual em início de floração. Cabe alertar que o consumo que vinha em queda desde o início do ano apresentou uma pequena melhora com o término das férias escolares.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da segunda safra, cujo plantio deve ser concluído em março. As lavouras se encontram em todos os

estágios, predominando as fases de desenvolvimento vegetativo e floração. No Paraná, principal estado produtor, a pesquisa realizada pela Conab aponta para um plantio e produção menores em 24,5% e 19,7%, respectivamente, em relação à safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. A colheita ocorrerá a partir de abril, concentrando-se nos meses de maio e junho, e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas.

Provavelmente o setor produtivo ficará fortalecido com a estimativa de redução na produção da segunda safra. Nas zonas de produção, as cotações dos melhores tipos apresentaram uma boa valorização, chegando a atingir a cifra de R\$ 250 a saca de 60 quilos. Como já mencionado, a expectativa é que os preços permaneçam em patamares elevados, pelo menos até o avanço da colheita da segunda safra, prevista para o final de abril.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva, que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores continuam negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco de o produto ficar mais caro diante do ajustado quadro de oferta.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado, em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. O valor mais elevado dos produtos importados limitou algumas negociações, beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

O avanço da colheita no Sul do Brasil, praticamente concluída, também trouxe reflexos significativos no mercado. Nessa primeira safra, a Conab

estima um expressivo aumento na produção e conseqüentemente na oferta. Só no Paraná, disparado maior estado produtor, o volume colhido é 110,4% acima do registrado em 2024. O aumento da oferta, fruto de aumento tanto de área como de produtividade, combinada com uma baixa liquidez, está pressionando os preços, com o produto comercial sendo praticado por valores em torno de R\$ 180 a saca de 60 quilos, ao passo que o extra se manteve cotado a cerca de R\$ 230 a saca de 60 quilos.

Já na segunda safra, apesar da redução no plantio, as lavouras se encontram em boas condições e, se o clima colaborar, a produção poderá chegar a 373,2 mil toneladas, volume que deverá continuar exercendo uma forte pressão baixista nos preços, caso não viabilize as exportações.

É preocupante o expressivo volume de produção estimado para esta temporada. A colheita da primeira safra, somada ao volume previsto no segundo plantio, perfaz um montante superior a 776,7 mil toneladas, ou seja, aproximadamente 82,2 mil toneladas acima da temporada anterior, que foi o maior da história, como também do consumo interno estimado em 630 mil toneladas.

Cabe mencionar que em maio de 2024, no “pico” da colheita, os preços estavam caindo para o mínimo devido ao aumento da área plantada e na produtividade. Todavia, com o mercado internacional aquecido, e de forma atípica, surgiram as exportações. Durante o exercício foram exportadas 91 mil toneladas de feijão-preto, contribuindo para um mercado firme e com boas cotações. Já neste ano de 2025, muitos produtores investiram no produto, apostando no desempenho histórico do ano anterior, mas o que se observa, até o momento, é um mercado super ofertado, consumo retraído e exportações travadas.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2024, foram importadas 22,2 mil toneladas, ou seja, 46,8 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a dezembro de 2024, foram exportadas 343,6 mil toneladas, contra 139 mil toneladas no mesmo período de 2023. Cabe esclarecer que um dos principais motivos para essa expressiva evolução foi a inesperada demanda de feijão-preto por parte dos corretores/exportadores.

Para elaboração do balanço de oferta e demanda, para 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, apurada no levantamento de campo, realizado em fevereiro, pela Conab, foi estimada em 2.514,1 mil toneladas. Em relação à terceira safra, cujo plantio normalmente tem início em abril (safra de inverno), foram considerados, praticamente, os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior, totalizando 3.293,1 mil toneladas, 1,5% acima da anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 197,9 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas e as exportações de 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 322 mil toneladas, semelhante ao registrado na temporada 2022/23.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0	
2023/24	325,0	3.244,3	22,2	3.591,5	3.050,0	343,6	197,9	
2024/25	fev/25	197,9	3.349,2	50,0	3.597,1	3.050,0	169,0	378,1
	mar/25	197,9	3.293,1	50,0	3.541,0	3.050,0	169,0	322,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.143,8 mil ha

0,4%

PRODUTIVIDADE

5.806 kg/ha

+5,6%

PRODUÇÃO

122.760,3 mil t

+6,1%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7	
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6	
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5	
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0	
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2	
2023/24	3.970,1	5.784	22.962,2	
2024/25	Fev./25	3.708,4	6.359	23.581,5
	Mar./25	3.745,8	6.636	24.857,3

Fonte: Conab.

O plantio da primeira safra de milho está praticamente finalizado, com 99,9% das áreas estimadas já semeadas. Apenas áreas pontuais no Maranhão faltam ser implantadas.

Já a colheita avança rapidamente na Região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul, onde 76% das áreas já foram colhidas. Ela também avança em Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

As produtividades obtidas nestes estados estão acima das estimativas iniciais e foram favorecidas pelas boas condições climáticas que ocorreram durante o desenvolvimento do cereal, não sendo muito impactadas pela redução das chuvas ocorridas a partir de janeiro.

Para a safra 2024/25 é estimado o plantio de 3.745,8 mil hectares, 5,6% inferior ao registrado na última safra, mas uma produção de 24.857,3 mil toneladas, 8,3% superior ao último ciclo.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: fevereiro foi mais um mês com evolução significativa da colheita do milho no Rio Grande do Sul. Ao final dele, a área colhida era de 76%, representando uma evolução de 33% no mês.

As produtividades apresentam redução em relação às observadas na operação de colheita em janeiro, mas ainda são muito boas. A referida perda de produtividade, observada em fevereiro, é decorrente da restrição hídrica na parte final do enchimento de grãos das lavouras, principalmente nas que foram semeadas mais tarde ou que tinham variedades de ciclos mais longos.

Na principal região produtora, Noroeste, a colheita está praticamente finalizada, restando apenas áreas pontuais ou de safrinha. No sul e Depressão Central, a colheita está no início e deve evoluir lentamente. No nordeste, a colheita está em curso, e as produtividades são mais próximas da normalidade da região.

Embora os resultados obtidos, até o momento, sejam animadores, as lavouras que restam no campo apresentam muitas perdas consolidadas

em razão da estiagem que assola o estado. Com exceção do nordeste, onde as precipitações ocorreram em maior volume, nas demais regiões as perdas nestas lavouras semeadas mais tarde deverão ser significativas.

A estimativa de produtividade média da cultura foi elevada para 7.664 kg/ha, aumento de 16% em relação ao mês anterior. Apesar das perdas nas lavouras que ainda estão no campo, 24%, os resultados das lavouras já colhidas permitem tal aumento. Atualmente, além das áreas colhidas, 76%, 9% delas estão em maturação, 4% em enchimento de grãos, 3% em florescimento e 8% ainda em desenvolvimento vegetativo.



Foto 1 -Milho 1ª safra - Maturação - Bom Jesus-RS

Fonte: Conab.

Paraná: o clima durante o ciclo desta cultura variou, entre períodos mais secos e chuvas, visto que no final de dezembro até meados de janeiro o clima em quase todo o estado se manteve seco, reduzindo a disponibilidade de água no solo, porém a cultura já estava em estádios avançados. A disponibilidade de água no solo retornou a níveis normais em quase todo o estado, com o advento das chuvas da segunda quinzena de janeiro. Algumas regiões pontuais tiveram veranicos com mais de 20 dias, como a região de Capanema, na fronteira com a Argentina. As chuvas ocorridas

durante fevereiro resultaram, neste final de mês, numa disponibilidade de água no solo no estado abaixo de 70%.

A cultura já tem cerca de 40% da área colhida. As condições das lavouras se mantiveram em 94% boas e 6% regulares, com boa formação das espigas, o que permite uma previsão da produção em mais de 7% em relação à safra passada.



Foto 2 - Milho 1ª safra -maturação - Marialva-PR

Fonte: Conab.

Santa Catarina: a colheita está em andamento no Planalto Norte, e as produtividades obtidas vêm superando as expectativas iniciais. Há produtividades pontuais nos municípios amostrados acima dos 12.000 kg/ha. Segundo a metodologia adotada no zoneamento agroclimático (Zarc), vários fatores contribuem para a produtividade do milho, sendo os mais importantes a disponibilidade hídrica, a interceptação de radiação solar pelo dossel, a eficiência metabólica e de translocação de fotoassimilados

para os grãos. No Planalto Sul, onde se planta mais tarde, períodos de falta de chuva e altas temperaturas interferiram negativamente em alguns locais, mas de modo geral, o clima foi favorável para a cultura do milho e essa vem expressando seu melhor potencial produtivo. As lavouras se encontram, em sua maioria, entre enchimento de grão e maturação.

No meio oeste, a colheita atinge 33% da área. A produtividade vem se mostrando superior ao estimado inicialmente, chegando a mais de 13.000 kg/ha, dependendo da região produtora e clima atuante ao longo do ciclo. As médias produtivas mais elevadas são observadas, principalmente, nas lavouras plantadas mais cedo, as quais se desenvolveram sob melhores condições climáticas. Nas lavouras mais tardias, períodos de falta de chuva e altas temperaturas interferiram negativamente em alguns locais, embora pouco representativo em relação ao todo.

Minas Gerais: apesar do atraso na semeadura da cultura no início do ciclo, as condições climáticas foram, de maneira geral, bastante satisfatórias durante todo o desenvolvimento das lavouras, e as expectativas estão bastante otimistas quanto à produtividade. Até o momento, a colheita se deu em pequena parte das lavouras, apenas em áreas irrigadas, com a maior parte das áreas apresentando-se em estádios de enchimento de grãos e de maturação. De maneira geral, o controle de pragas foi exercido eficientemente, observando-se uma maior incidência de lagartas, isto devido também à perda da resistência à praga de alguns materiais/híbridos.

São Paulo: na região sudoeste, o milho segue em boas condições, com o clima sendo favorável para o cereal durante quase todo o ciclo de desenvolvimento. A colheita evolui lentamente devido à priorização da colheita da soja.

Goiás: as lavouras de primeira safra se encontram majoritariamente na fase final de ciclo, entre o final do enchimento de grãos e a maturação. As condições climáticas favoráveis durante todas as etapas de desenvolvimento da cultura, especialmente a sincronização da polinização com a boa absorção de nutrientes e água, que contribuíram para o bom desempenho das lavouras.

A colheita das lavouras comerciais destinadas à produção de etanol de milho deve iniciar em março. O estágio fenológico atual das lavouras é de 5% em floração, 54% em enchimento de grãos, 40% em maturação e menos de 1% colhido.

O regime de chuvas, desde o início da semeadura, tem sido extremamente favorável para a cultura. A fase de enchimento de grãos, período de maior demanda hídrica, está transcorrendo de forma ideal, o que deve resultar em grãos mais pesados e uma produtividade superior às expectativas iniciais. As lavouras apresentam excelente desenvolvimento, sem relatos de problemas fitossanitários, até o momento.



Foto 3 - Milho 1ª safra - floração - Chapadão do Céu-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso: a colheita do milho primeira safra teve início na segunda quinzena de fevereiro. Devido ao bom regime de chuvas ao longo do desenvolvimento da cultura, os primeiros talhões colhidos estão apresentando rendimento acima das expectativas iniciais. As operações nas lavouras devem ser finalizadas em março.

Mato Grosso do Sul: com volumes de chuvas bem variados, mas considerados satisfatórios, grande parte das áreas cultivadas apresentou condições hídricas favoráveis ao desenvolvimento do cereal. A cultura se encontra em fase de enchimento de grãos, dando início ao processo de maturação. O monitoramento constante está sendo realizado conforme o planejado, sem pressões de doenças ou insetos indesejáveis à cultura

Distrito Federal: a colheita foi iniciada em janeiro, e os resultados iniciais são considerados satisfatórios pelos produtores. O clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras e pontualmente foi usado irrigação suplementar, nos períodos de seca, para aplicação de insumos e manutenção da umidade no solo.

Bahia: o plantio foi concluído, e a colheita iniciada no oeste do estado. O quadro geral é de produção inferior à safra passada, com redução considerável da produção nas regiões centro-norte e sul, em virtude das adversidades climáticas. Em campo há lavouras nas fases de desenvolvimento vegetativo até colheita. Apenas no oeste o clima foi favorável, com chuvas regulares, e, por isso, manteve a produção total do estado em estágio razoável.



Foto 4 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

Piauí: o plantio foi realizado em quase sua totalidade em dezembro na região do Cerrado piauiense, embora tenha-se observado alguns atrasos por irregularidades das chuvas. Para esta safra, a perspectiva aponta para um aumento de área de 13,6% no estado. As lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria, no sudoeste e norte do estado. No sudeste e parte do centro-norte, onde prevalece a agricultura familiar, a situação é crítica devido à falta de chuvas. Muitos agricultores chegaram a plantar após as chuvas que caíram a partir do final de dezembro, mas a partir da segunda quinzena de janeiro as precipitações cessaram e as lavouras que se encontravam em início de desenvolvimento vegetativo foram quase todas perdidas.

Maranhão: o plantio no final de fevereiro já havia ocorrido em 99% das áreas previstas, restando áreas pontuais em Açailândia e Buriticupu, onde tradicionalmente o plantio é realizado mais tarde. Na região sul, as lavouras estão sendo conduzidas dentro da normalidade prevista, e em Balsas a colheita se aproxima do início.

Pará: o plantio foi finalizado nas duas principais regiões produtoras, Santarém e Paragominas, mesmo em ritmo lento devido ao excesso de precipitações. As lavouras se encontram majoritariamente em desenvolvimento vegetativo e florescimento. As condições climáticas ocorridas, até o momento, com chuvas frequentes e períodos de sol, têm favorecido o desenvolvimento do cereal.

Tocantins: as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento do cereal em praticamente todo o ciclo. No leste do estado, nos municípios de Mateiros e Dianópolis, a maioria das lavouras se encontram nos estádios reprodutivos e com boas perspectivas de produtividade.

Rondônia: com as chuvas ocorrendo com regularidade e intensidade em todas as regiões produtoras de grãos no estado, as áreas destinadas ao cultivo do cereal estão devidamente implantadas em campo, dentro da janela de cultivo ideal.

De acordo com as informações levantadas, as áreas implantadas com o cultivo de milho da primeira safra se apresentam em franco desenvolvimento, com 11% em fase de enchimento de grãos e 78,4% em maturação dos grãos. Contudo, a colheita do grão não se expandiu como esperado, e se apresenta com aproximadamente 10,7% das áreas já colhidas.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	1,85						S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
MA	Oeste Maranhense	1,43						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense	0,58						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense	0,49						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense	3,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C	
MT	Norte Mato-grossense	0,77		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
GO	Centro Goiano	0,53		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Leste Goiano	1,89		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Sul Goiano	2,40		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
MG	Noroeste de Minas	3,35		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Norte de Minas	0,71		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Oeste de Minas	1,58		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Campo das Vertentes	2,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Zona da Mata	0,57		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
SP	São José do Rio Preto	0,67		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto	0,65		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Bauru	0,98		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Campinas	1,57		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Itapetininga	2,00		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Macro Metropolitana Paulista	0,72		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense	3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Paranaense	0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense	3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense	2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba	1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Continua

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RS	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C	
	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C	
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7	
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2	
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6	
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4	
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0	
2023/24	16.437,4	5.491	90.255,0	
2024/25	Fev./25	16.834,1	5.706	96.048,2
	Mar./25	16.748,6	5.703	95.515,8

Fonte: Conab.

A redução das precipitações ocorrida em fevereiro permitiu um grande avanço na área colhida de soja e, conseqüentemente, na implantação do milho segunda safra. No final do mês, a área semeada com o cereal alcançou 69,5% da área prevista, um pouco abaixo dos 73,7% implantados no ciclo passado.

Esse avanço poderia ter sido maior, mas as regiões do Mato Grosso do Sul e Paraná não apresentaram umidade no solo suficiente para a implantação do cereal, e muitos produtores ficaram receosos de dar continuidade ao plantio.

Nesta safra, é esperado o plantio de 16.748,6 mil hectares, área 1,9% superior à cultivada no último ciclo, porém este aumento estará condicionado ao retorno das precipitações, principalmente em parte do centro-oeste e sudeste.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: as condições climáticas favoráveis disponibilizaram boa umidade no solo, favorecendo a germinação e o estabelecimento inicial das lavouras de milho, garantindo um ciclo inicial promissor.

O plantio tem mantido um ritmo forte, conforme a colheita da soja avança. Todavia, uma porção considerável de áreas foram semeadas fora do período recomendado, com expectativa que os trabalhos se estendam até as primeiras semanas de março em algumas regiões do estado por conta das chuvas intensas durante parte de fevereiro.



Foto 5 - Milho 2ª safra - Emergência - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

Paraná: o plantio do cereal foi realizado em 65% da área prevista, sendo as fases divididas entre germinação 21% e desenvolvimento vegetativo 79%. As condições são, no geral, satisfatórias, com boas precipitações ocorridas nas áreas implantadas.

Mato Grosso do Sul: na região centro-sul do estado, mesmo com a ocorrência de chuvas irregulares, as lavouras apresentam umidade considerável para o desenvolvimento inicial da cultura, mas estão atrasadas em relação às áreas

colhidas de soja em virtude da baixa umidade dos solos. Na região norte, os bons índices pluviométricos e as condições térmicas favoráveis permitiram uma germinação adequada e umidade disponível nos solos, recuperando parcialmente o atraso da semeadura.

Minas Gerais: o plantio do milho segunda safra já atingiu 45% da área prevista no início de março. Neste levantamento, os números apontam para um crescimento de 1,4% na área a ser cultivada com o cereal em relação à área cultivada na safra passada. Contudo, com o clima mais seco em fevereiro, o plantio não fluiu da forma esperada pelos produtores. Esse atraso vai provocar uma prorrogação do plantio para além da janela ideal.

Goiás: mais de 77% das áreas previstas para o cultivo da segunda safra de milho foram semeadas até o início de março.

A semeadura ocorre à medida que a colheita de soja avança. A expectativa é que toda a área seja semeada até meados de março. O regime atual de chuvas alternadas com tempo aberto é bastante favorável para a semeadura, porém as chuvas reduzidas podem ser uma preocupação para aquelas lavouras em fase de emergência.



Foto 6 - Milho 2º safra desenvolvimento vegetativo Acreúma GO

Fonte: Conab.

São Paulo: o plantio do milho acompanha o ritmo da colheita da soja, e a estimativa para o estado é de aumento da área cultivada com o cereal.

Distrito Federal: as condições da segunda safra de milho no Distrito Federal são promissoras, com um crescimento na área de plantio e boas perspectivas de produtividade. A semeadura da segunda safra já foi realizada em aproximadamente 50% da área total prevista. Em algumas áreas o plantio segue o ritmo da colheita da soja e em outras o plantio ainda não acelerou, tendo em vista a falta de sementes.

Maranhão: o plantio da segunda safra de milho alcançou 60% da área prevista no início de março. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento inicial do cereal.

Piauí: com o início da colheita da soja, a semeadura do milho segunda safra já iniciou no estado e continua avançando, com isso, estima-se que se confirme aumento significativo de área em relação à safra anterior em virtude de uma maior janela de plantio. As lavouras seguem se estabelecendo em boas condições, na sua maioria.

Bahia: o plantio foi iniciado em sucessão à colheita da soja e avança em 80% da área esperada, apresentando-se em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. As expectativas são boas, principalmente devido à grande reserva hídrica no solo e à expectativa do prolongamento da estação chuvosa.

Pernambuco: as precipitações ocorridas na primeira quinzena de janeiro se estenderam até o início de fevereiro, motivando os agricultores a realizarem o plantio, porém um veranico após este período resultou em estresse hídrico nas lavouras.

As lavouras na porção oeste do Sertão já foram semeadas e se encontram em desenvolvimento vegetativo. Na porção leste, as lavouras estão entre as fases de semeadura e início do desenvolvimento vegetativo.



Foto 7 - Milho 2ª safra - Emergência - Trindade-PE

Fonte: Conab.

Tocantins: a redução das precipitações em fevereiro permitiu um grande avanço na colheita da soja e, conseqüentemente, na implantação da segunda safra de milho no estado. No final do mês, mais de 80% da área prevista já estava semeada. As lavouras se encontram em emergência até o estágio de V6, apresentando bom desenvolvimento.

Pará: as primeiras lavouras semeadas estão em ótimas condições devido à boa disponibilidade hídrica no solo e períodos de sol, o que favorece o desenvolvimento da cultura.

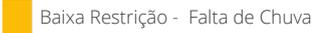


Foto 8 -Milho 2ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Redenção-PA

Fonte: Conab.

Rondônia: com as chuvas ocorrendo com regularidade e intensidade em todas as regiões produtoras de grãos no estado, as áreas destinadas ao cultivo do cereal estão sendo devidamente implantadas em substituição às culturas da primeira safra em campo. Essa condição proporciona que dentro da janela de produção, o cultivo se desenvolva favoravelmente em todas as fases. De acordo com as informações levantadas e às observações em campo, as áreas implantadas com o cultivo já alcançam 50% da área estimada de cultivo.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2024/2025										
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET		
RO	Leste Rondoniense	1,40		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C			
PA	Baixo Amazonas	0,41		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C			
	Sudeste Paraense	0,55		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C			
TO	Ocidental do Tocantins	0,95	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C				
	Oriental do Tocantins	0,97	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C				
MA	Sul Maranhense - MA	0,83	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense	0,67		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	32,89	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Nordeste Mato-grossense	8,14	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Mato-grossense	0,79	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Mato-grossense	0,64	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Mato-grossense	5,87	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,63	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul	0,96	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	9,16	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
GO	Norte Goiano	0,25	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Goiano	0,58	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Leste Goiano	1,08	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Goiano	10,71	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
DF	Distrito Federal	0,19	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas	0,85	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,51	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	0,29		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Ribeirão Preto	0,19		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Bauru	0,19		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Assis	1,28		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Itapetininga	0,51		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
PR	Noroeste Paranaense	0,98	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense	2,21	S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense	3,39		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	1,56		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	4,86	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	0,40	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab prevê uma produção total de 122,8 milhões de toneladas de milho, um acréscimo esperado de 6,15%, comparando-se à safra anterior. Essa expansão na produção total é resultado, principalmente, da recuperação de produtividade esperada e do incremento de área de milho de segunda safra. Cabe destacar que a Conab projeta um acréscimo de 0,4% na área plantada total e um acréscimo de 5,6% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia projeta que 87 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2025, ou seja, um aumento de 3,5%, comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, o volume de importação total para a safra 2023/24 foi de 1,6 milhão de toneladas do grão em razão da redução do excedente produtivo nacional. Ademais, para a safra 2024/25, a estimativa é de comportamento próximo da estabilidade das importações do grão pelo Brasil, em meio a uma perspectiva de manutenção do cenário de redução do excedente produtivo do país.

Para as exportações, com a menor oferta nacional, na safra 2023/24, o Brasil comercializou 38,5 milhões de toneladas, sendo este volume 29,5% inferior ao estimado para a safra 2022/23. Para a safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional e a consequente menor sobra de produto para comercialização no mercado internacional.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2026, ou seja, ao fim do ano-safra 2024/25, deverá ser de 5,5 milhões de toneladas, sendo este montante 170,5% superior ao da safra 2023/24.

TABELA 13 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

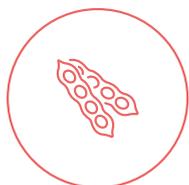
SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6	
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1	
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3	
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9	
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.466,0	54.634,4	7.201,3	
2023/24	7.201,3	115.697,2	1.644,7	124.543,2	83.995,5	38.500,9	2.046,8	
2024/25	fev/25	2.103,0	122.016,8	1.700,0	125.819,8	86.922,9	34.000,0	4.896,9
	mar/25	2.046,8	122.760,3	1.700,0	126.507,1	86.970,6	34.000,0	5.536,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

47.449,9 mil ha
+2,8%

PRODUTIVIDADE

3.527 kg/ha
+10,2%

PRODUÇÃO

167.367,1 mil t
+ 13,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 14 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	37.229,7	3.381	125.884,2	
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3	
2021/22	41.793,8	3.026	126.479,6	
2022/23	44.384,0	3.508	155.713,4	
2023/24	46.148,8	3.201	147.718,7	
2024/25	Fev./25	47.450,6	3.499	166.013,8
	Mar./25	47.449,9	3.527	167.367,1

Fonte: Conab.

O plantio da safra de soja 2024/25 foi finalizado em todo País e agora as atenções se voltam para os resultados que estão sendo obtidos em campo.

Após o início de colheita mais lento da história, devido à atrasos no plantio e excesso de chuvas em janeiro, a redução das precipitações em fevereiro propiciou um grande avanço na área colhida. No final do mês ela alcançou 48,4% da área cultivada, 1,1 pontos percentuais acima do colhido no último ciclo, e mostrando a grande capacidade operacional dos produtores nacionais.

Fevereiro também foi um mês marcado por extremos climáticos pelo país. Enquanto na região Sul, Mato Grosso do Sul e parte do Sudeste ocorreram baixas precipitações e ondas de calor, nas regiões Norte, partes da Centro-Oeste e Maranhão, os volumes de chuva variaram de 200 a 500mm.

Os rendimentos obtidos até o momento têm superado positivamente as expectativas iniciais, com excelentes produtividades sendo obtidas em quase todos os estados e recordes em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. O destaque negativo ficou, novamente, com o Rio Grande do Sul, onde a irregularidade e ausência de precipitações já afetou drasticamente o potencial produtivo da cultura em quase todo o estado.

A produção estimada é de 167.367,1 mil toneladas, 13,3% superior à da safra 2023/24 e 7,5% superior ao recorde da safra 2022/23.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a ocorrência de chuvas recorrentes alternadas com períodos de sol permitiu um ritmo acelerado na colheita da soja na maior parte do estado, favorecendo a qualidade dos grãos colhidos. Porém, a região Leste ainda sofre com excessos de chuvas, o que tem atrasado as operações de campo. Ao final de fevereiro, mais de 80,0% das áreas haviam sido colhidas, aproximando-se das médias dos últimos anos.

De forma geral, apesar dos excessos chuvosos, a performance estadual tem mostrado excelente rendimento, bem superior às estimativas iniciais, e com boa qualidade dos grãos na maioria das amostras. Quanto ao manejo das lavouras, os cuidados continuam direcionados na contenção de pragas e doenças nas lavouras em maturação que ainda devem ser colhidas até o final

de março. As estimativas apontam para uma produtividade de 3.808 kg/há, 19,8% superior à obtida na última safra.



Foto 8 - Soja - colheita - Rondonópolis - MT

Fonte: Conab.

Paraná: as chuvas ocorridas durante o mês de fevereiro resultaram numa recuperação da disponibilidade de água no solo em grande parte do estado, porém em algumas regiões, elas não foram suficientes para a recuperação dos níveis de umidade ideal do solo, como em Pato Branco e Ponta Grossa. O calor excessivo e predominante neste início de ano também afetou o potencial produtivo de muitas áreas, principalmente no Norte e Oeste do estado, onde houve revisão para baixo das produtividades estimadas. O tempo mais seco em fevereiro favoreceu o andamento da colheita, que já ultrapassa a metade da área cultivada, estando o restante delas nos estádios reprodutivos.



Foto 8 - Soja - Maturação - Marialva-PR

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: na região Norte, apesar do clima ter sido favorável às lavouras mais precoces, a presença de chuvas frequentes afetou o ritmo da colheita em alguns municípios. Nas demais regiões, fevereiro começou sob restrição hídrica, seguido de retorno de chuvas esparsas, com grande variabilidade em volumes e localização. A colheita segue bem variada em todas as regiões produtoras. Cerca de 65% das lavouras localizados na região Sul já foram colhidas, apresentando potencial produtivo abaixo do esperado. Nesse contexto, as produtividades médias deterioraram em praticamente todo o roteiro, pois as lavouras mais jovens, onde se vislumbrava obter melhores produtividades, foram novamente castigadas pela falta de umidade e o calor ocorrido em fevereiro.

Rio Grande do Sul: a situação das lavouras no estado continua sendo impactada, severamente, pela falta de chuvas homogêneas e volumosas. Em fevereiro, além da falta de chuvas, também ocorreu a passagem de duas ondas de calor que elevaram as temperaturas por vários dias consecutivos, aumentando significativamente o estresse das plantas e as perdas de produtividade.

Embora as condições climáticas não tenham sido as mais favoráveis, também ocorreram algumas chuvas pontuais em praticamente todas as regiões e uma chuva mais generalizada na metade do mês, condição que permitiu a melhora visual de parte das lavouras e a manutenção de expectativas razoáveis de produtividade em algumas lavouras.

De forma geral, principalmente em razão das chuvas mal distribuídas, mas também pelas diferentes datas de semeadura e pacotes tecnológicos adotados pelos produtores, observa-se grande heterogeneidade na condição das lavouras, inclusive dentro de um mesmo município, mas a condição geral é ruim. Em todas as regiões do Estado as lavouras apresentam perdas de produtividade em relação ao potencial da cultura.

As lavouras semeadas no início da janela de semeadura alcançaram o florescimento em janeiro e tiveram seu enchimento de grãos durante janeiro e parte de fevereiro, sendo as mais impactadas pela estiagem. Nestas lavouras é praticamente inexistente a presença de vagens no terço inferior das plantas e as vagens que permanecem nas plantas apresentam poucos grãos. As plantas também apresentam baixa estatura, número de galhos e nós.

Já as semeadas mais tarde, após 20/11, não foram tão prejudicadas como as primeiras, mas também apresentam sinais visíveis de estresse. Estas lavouras apresentaram significativa melhora visual com as chuvas que ocorreram na metade de fevereiro, mas o retorno das altas temperaturas no final do mês voltou a causar estresse às plantas. Em algumas áreas os produtores diminuíram os investimentos em produtos fitossanitários em razão das perdas, diminuindo a capacidade das lavouras de revertê-las, mesmo com o retorno das chuvas. Para a obtenção de produtividades medianas, é urgente a necessidade de novas chuvas para estas lavouras, bem como um bom aporte hídrico até meados de março, caso contrário, as perdas nestas áreas também serão muito significativas.

No Alto Uruguai e Planalto Médio mais de metade das áreas estão em enchimento de grãos e as últimas chuvas que ocorreram na metade de fevereiro (com maior regularidade e maiores volumes), não foram suficientes para reverter as perdas do potencial produtivo que resultaram em plantas com baixa estatura, redução da área foliar e do número de nós, senescência das folhas, abortamento de flores e redução no número de legumes e grãos por legumes. Contudo, o retorno das chuvas tende a garantir um bom enchimento, peso e qualidade dos grãos, de forma a mitigar mais perdas que viriam a ocorrer sob déficit hídrico. Aproximadamente 1/3 das áreas encontram-se em floração e são impactadas benéficamente pelo retorno das precipitações, embora também apresentem sintomas sérios de estresse.

O quadro é ainda mais complexo nas Missões, Fronteira Oeste e oeste da Depressão Central. Nestas regiões as chuvas reduziram em volume e periodicidade ainda em dezembro e muitas plantas estão morrendo.

Na região Central a estiagem acabou fazendo com que a área inicialmente estimada de semeadura não fosse atingida. A maioria das lavouras encontra-se em estágio reprodutivo e as perdas variam entre 30% e 50% e já são irreversíveis, podendo aumentar se não chover nos próximos dias. As lavouras que ainda estão em estágio vegetativo foram beneficiadas pelas chuvas ocorridas na metade do mês e podem ainda chegar na produtividade esperada inicialmente.

Na região Sul a maioria das lavouras também está em floração e enchimento de grãos. A irregularidade das chuvas preocupa, pois, algumas lavouras já apresentam perdas de 20% a 40%, mas a maioria ainda mantém o potencial próximo ao esperado no início da safra. Faz-se necessário que as chuvas venham com maior frequência, pois algumas sentem o calor e o abafamento, principalmente nas horas mais quentes do dia. As variedades precoces são as mais prejudicadas pela estiagem.

Na região Nordeste é onde se observa a melhor condição entre as lavouras do estado. Nesta região as chuvas foram mais regulares e volumosas até parte de janeiro. Desde então o quadro de estiagem se instalou e as chuvas são localizadas e de baixos volumes. As temperaturas na região são menos extremas que no restante do estado, mas também provocam danos. Os danos na região eram estimados em 10 a 20% no final de fevereiro.

Ao final do mês de fevereiro algumas lavouras já haviam sido colhidas no Rio Grande do Sul. As produtividades oscilaram na faixa dos 1.800 a 2.100 kg/ha. A área colhida estadual foi estimada em 2%, mas deve evoluir rapidamente, pois

observa-se encurtamento acentuado no ciclo das plantas.

Além das áreas colhidas, 21% das lavouras estão em maturação, 60% em enchimento de grãos, 14% em florescimento e 3% em desenvolvimento vegetativo.

Diante do quadro de perdas em todas as regiões do RS, diminuimos a estimativa de produtividade da cultura para 2.495 kg/ha, redução de 7,5% em relação ao levantamento anterior, de 16,2% ao estimado inicialmente e de mais de 30% em relação ao potencial da cultura.

As últimas áreas da cultura foram semeadas em fevereiro em sucessão à outra cultura cultivada no início da janela da safra 2024/25, principalmente milho. Tendo em vista não termos observado alteração significativa entre a área inicialmente estimada e a de fato semeada, mantemos nossa estimativa inicial de 6.839,3 mil ha. Assim como para o milho e o arroz, a Conab está realizando, em campo, o mapeamento da área cultivada com soja na safra 2024/25, de forma a aprimorar as estimativas e retratar, da melhor forma, a realidade de campo da produção de soja do Rio Grande do Sul.

Santa Catarina: teve início da colheita das primeiras lavouras implantadas no Planalto Norte. As lavouras nas duas regiões (Planaltos norte e sul) se encontram em sua maioria entre enchimento de grão (72%) e maturação (20%). A expectativa da média de produtividade é de 3.710 kg/ha. Da mesma forma que para o milho, as condições climáticas foram benéficas para a cultura da soja, principalmente com relação às chuvas ocorridas ao longo do ciclo, as quais favorecem o crescimento e formação de vagens e grãos. No



Foto 8 - Soja - Enchimento de grãos - Espumoso-RS

Fonte: Conab.

Planalto Sul, onde se planta mais tarde, períodos de falta de chuva e altas temperaturas interferiram negativamente o potencial produtivo em alguns locais. A sanidade geral é considerada satisfatória, com o monitoramento constante para ferrugem asiática.

No meio oeste a colheita da soja teve seu início em meados de fevereiro, e soma, até o momento, em torno de 10%. A produtividade das primeiras lavouras colhidas tem variado desde 3.000 a mais de 4.800 kg/ha, dependendo da região, com uma média próxima de 3.600 kg/ha. A pressão de doenças e pragas, até o momento, tem ficado dentro do normal, com bom controle por parte do produtor, que vem adotando o método preventivo para evitar surgimento e disseminação de patógenos. As chuvas voltaram a ocorrer de forma mais abrangente nos últimos dias, após um período de escassez, acompanhado por altas temperaturas. Esta condição pode ter afetado a qualidade de algumas lavouras mais atrasadas.

Houve ajuste na área plantada de soja pela preferência dos produtores em semear o grão mais tardiamente (safrinha), pois apresenta melhor estabilidade de preço e comercialização quando comparado com o feijão.

Esse ajuste ocorre somente agora, pois os produtores optaram pelo plantio no final da janela ideal e as informações não haviam sido atualizadas desde o último levantamento em janeiro.

Goiás: fevereiro foi caracterizado por colheitas concentradas no Estado e um aumento das áreas em maturação, porém ainda em diversos estágios. Ocorreram momentos de sua paralisação por causa das chuvas, mas de forma pontual. Na última quinzena do mês, o tempo sem chuvas predominou e colaborou para o avanço da colheita.

A área total cultivada no estado permanece inalterada em relação ao levantamento anterior, estimada em 4.954,7 mil hectares e a produtividade foi reajustada para 4.079 kg/hectare. Esse aumento na produtividade não havia sido lançado anteriormente devido ao baixo percentual de área colhida no levantamento anterior (menos de 1%). Com o avanço da colheita e a proximidade do pico, as expectativas de produção nas áreas restantes são positivas. A estimativa inicial de produtividade foi superada pelos resultados observados durante a colheita.

A safra atual apresentou um bom desenvolvimento das plantas, com alta produção de vagens e grãos. A baixa incidência de pragas e doenças, aliada à menor necessidade de defensivos, resultou em uma redução nos custos de produção para os produtores. Apesar de relatos de acamamento e prostração em algumas cultivares, não foram registradas perdas significativas durante a colheita.

A qualidade dos grãos colhidos é considerada boa, com peso específico dentro dos padrões desejáveis. A umidade dos grãos recebidos nos armazéns varia entre 12% e 14%, com alguns lotes excepcionais atingindo 18%.

Embora haja relatos de armazéns próximos da capacidade máxima, não foram registrados problemas significativos relacionados à logística ou falta de espaço para armazenamento.

Com base nas condições climáticas favoráveis e na eficiência operacional, estima-se que a colheita no estado ultrapasse a marca de 50% até o final de fevereiro. A urgência em concluir a colheita se deve à necessidade de iniciar o plantio das culturas de segunda safra dentro do período ideal.

As lavouras em fase final de ciclo estão em excelentes condições e devem também superar as expectativas iniciais de produtividade.

Dentre os fatores que justificam a boa produtividade estão: regimes de chuvas adequados, observância do plantio dentro de um calendário adequado, baixa pressão de pragas e doenças e bom nível tecnológico adotado pelos produtores.

Minas Gerais: ao término deste levantamento estimou-se em 23,0% da área semeada já colhida, o que representa considerável atraso em relação ao último ciclo, uma vez que naquele momento 34,0% da área havia sido trilhada. Conforme já relatamos anteriormente, além do atraso no início da semeadura devido à falta de chuvas, tivemos também um alongamento de ciclo devido à baixa luminosidade durante o mês de dezembro, onde tivemos



Foto 8 - Soja - Floração - Bom Jardim-GO

Fonte: Conab.

Foto 8 - Soja - Maturação - Jataí-GO



Fonte: Conab.

precipitações bem acima da média na maioria das regiões produtoras e consequentemente, tínhamos boa parte dos períodos diurnos com o sol encoberto por nuvens.

Já em fevereiro, o clima quente e predominantemente seco nas principais regiões produtoras propiciou bom andamento das operações nas áreas aptas para a colheita, com atividades de dessecação desenvolvendo

bem. Observamos gargalos pontuais em algumas localidades, pois com o campo seco e praticamente sem chuvas, as colheitadeiras operaram sem as interrupções normalmente provocadas pelas chuvas. Sendo assim, onde temos uma capacidade estática de armazenagem mais restrita, já temos longas filas para descarregamento, atrasando deste modo o retorno dos caminhões para as frentes de colheita. No tocante à produtividade, o último ciclo foi bastante impactado pelas diversas ondas de calor, que culminaram com redução do stand, replantios acima da média, abortamento de flores e frutos, além de enchimento de grãos prejudicado, principalmente nas regiões de menor altitude, onde tivemos médias próximas de 3.000kg/hectare. Já neste ciclo estamos auferindo nessas áreas, médias acima de 3.600 kg/hectare, uma vez que as condições para as primeiras áreas colhidas foram mais favoráveis. Porém, em localidades da região Noroeste e do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, registrou-se até o presente levantamento 20 dias sem chuvas em parte dos municípios, que impactam lavouras de maior potencial produtivo (ciclos médio e tardio) e que ainda estão na fase de enchimento de grãos. Mesmo assim, nossa estimativa de produtividade foi elevada para 3.904 kg/hectare.

São Paulo: as lavouras durante a maior parte do seu desenvolvimento foram favorecidas por condições climáticas favoráveis. Porém em algumas regiões, as precipitações foram mal distribuídas, tanto em frequência como em localização, principalmente no final de dezembro e meados de fevereiro. Mesmo assim, as estimativas apontam para uma produtividade de 3.700 kg/há, 32,1% superior à obtida no último ciclo.

Distrito Federal: a colheita no final de fevereiro já se aproximava da metade da área cultivada com a oleaginosa. Apesar de paralizações no início do mês devido ao excesso de chuvas, a redução das precipitações na segunda

quinzena de fevereiro permitiu que os trabalhos de campo ocorressem sem maiores problemas. O restante das áreas se encontra majoritariamente em maturação e a colheita deve se encerrar em março. As produtividades alcançadas confirmam as boas condições ocorridas durante o cultivo.

Bahia: a colheita alcançou 30% da área cultivada no final de fevereiro e deve se estender até o fim de março. As chuvas regulares criaram condições para a antecipação do plantio em relação à safra passada, antecipando consequentemente a colheita. As lavouras não colhidas se apresentam em fase de enchimento de grãos, maturação, com a expectativa de se alcançar produtividade acima da média dos últimos 5 anos.

Maranhão: o plantio foi finalizado no Noroeste do estado, que devido à sua dimensão e localização, possui diferentes calendários de semeadura.

A colheita avança na região dos Gerais de Balsas, estando mais avançada em Balsas e Tarso Fragoso, municípios onde é iniciado o plantio da safra no Maranhão. Apesar do excesso de precipitações ocorridas no início do mês, os trabalhos no campo estão mais adiantados do que na safra anterior, já tendo 40% da área colhida no final de fevereiro. As produtividades obtidas até o momento, são consideradas satisfatórias, apesar da irregularidade das precipitações que ocorreram durante a implantação da cultura, havendo, inclusive necessidade de replantio em algumas áreas.

Apesar da maioria das áreas restantes estarem em estádios reprodutivos, 8% delas ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo, estando localizadas nas regiões dos municípios de Açailândia e Buriticupu. As precipitações frequentes nessas regiões têm favorecido o desenvolvimento da cultura e a colheita deverá se prolongar até meados de junho.

Piauí: o plantio da cultura no estado acontece em quase sua totalidade no mês de novembro, mas nesta safra devido à ocorrência de chuvas mais cedo na região produtora houve a antecipação, com algumas áreas iniciando a semeadura a partir do dia 19 de outubro. Porém, com a irregularidade das chuvas a operação de plantio se estendeu até a segunda quinzena do mês de dezembro no Sudoeste piauiense. A estimativa inicial apontava para uma produtividade um pouco abaixo da alcançada na safra passada, mas com o início da colheita e considerando que a maior parte das lavouras já se encontra em fase final de enchimento de grãos e maturação, a expectativa é que se confirme produtividades superiores à da safra passada. Apenas em algumas áreas nos municípios de Sebastião Leal e Uruçuí houve registro de veranico mais prolongado e isso prejudicou as lavouras que se encontravam em pleno enchimento de grãos e já se confirma perdas na produtividade final esperada, contudo não deve haver impacto significativo na produtividade geral. As lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições e encontra-se em enchimento de grãos, na sua maioria e muitas áreas já em maturação, além de 12% já colhidas.

Tocantins: a colheita avança em todo o estado, com mais de 50% da área já trilhada no final de fevereiro. As regiões mais adiantadas, como de costume, são a Noroeste e Nordeste, que compreendem respectivamente os municípios de Caseara e Campos Lindos. As boas produtividades que vêm sendo alcançadas refletem as boas condições climáticas que ocorreram durante o ciclo da cultura e esta safra se encaminha para ser a maior do estado em toda série histórica, tanto em área, produção e produtividade.

Pará: o plantio foi finalizado em todo o estado, e a colheita avança nas regiões da Br-163 e Redenção. O excesso de chuvas atrapalhou o início dos trabalhos, mas a grande capacidade operacional e profissionalismo dos

produtores compensou as adversidades climáticas. Os resultados obtidos até o momento têm animado os produtores.

Nas regiões intermediárias de Santarém e Paragominas, o excesso de chuvas de janeiro e meados de fevereiro atrasou o plantio, podendo comprometer a implantação da 2ª safra nessas localidades. Atualmente as chuvas ocorrem com ótima frequência favorecendo o desenvolvimento da cultura nessas regiões. As perspectivas de produtividade são boas em praticamente todo o estado.

Rondônia: com chuvas regulares e dentro da normalidade esperada, em todas as regiões produtoras do estado, as lavouras apresentam ótimo desenvolvimento.

Os estádios de desenvolvimento se mostram bem estratificados, com cerca de 1,0% ainda em fase de floração, 11,0% em enchimento de grãos e aproximadamente 44,0% das áreas em maturação dos grãos, estando o restante, 44,0%, já colhidas.

Acre: a colheita avança em todos os municípios produtores, principalmente em Rio Branco e Plácido Castro. As produtividades alcançadas têm superado as estimativas iniciais e a colheita deve ser finalizada em março.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2023) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2023/24

SOJA EM GRÃOS

A Conab revisou a estimativa da safra 2024/25, aumentando a projeção em +1,36 milhão de toneladas. Assim, a estimativa da safra passou de 166,01 milhões de toneladas para 167,37 milhões de toneladas.

Esse ajuste impactou diretamente as exportações do ano comercial de 2025, que foram revisadas para cima em +300 mil toneladas, totalizando agora 105,75 milhões de toneladas.

Como consequência, os estoques finais, da safra 2024/25, sofreram uma redução de 583 mil toneladas.

ÓLEO DE SOJA

Devido à decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) de manter a mistura de 14% de biodiesel (B14) no diesel, a Conab reduziu a projeção de produção de biodiesel para março e abril. No entanto, manteve-se a expectativa de aumento para 15% na mistura (B15), nos meses seguintes de 2025.

A Conab reduz a estimativa do percentual de conversão de grãos para óleo de soja e aumenta os estoques de passagem de óleo de soja em +71 mil toneladas, seguindo as estimativas da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Mesmo com um aumento no esmagamento de +450 mil toneladas, a produção de óleo de soja foi reduzida em -64 mil toneladas devido à menor taxa de conversão de grãos para óleo. Já a venda no mercado interno caiu em -154 mil toneladas, reflexo da manutenção da mistura B14.

FARELO DE SOJA

Para a safra 2023/24, a estimativa de produção de farelo de soja foi ajustada para cima, em +402 mil toneladas, elevando os estoques finais devido ao aumento na conversão de grãos em farelo.

SAFRA 2024/25

PRINCIPAIS AJUSTES

- Estoque inicial aumentado em +402 mil toneladas;
- Produção revisada para +448 mil toneladas, passando de 43,3 milhões para 43,76 milhões de toneladas, motivado pelo aumento de esmagamento;
- Exportações ampliadas em +1,6 milhão de toneladas, agora estimadas em 23,6 milhões de toneladas e venda no mercado interno revisada para +500 mil toneladas, passando de 19 milhões de toneladas para 16,5 milhões de toneladas, seguindo os números da Abiove;
- Com esses ajustes, os estoques de passagem foram reduzidos em 1,2 milhão de toneladas.

OUTROS AJUSTES NO QUADRO DE OFERTA E DEMANDA

- Aumento de +9 mil toneladas em sementes e outros usos;
- Aumento de +14 mil toneladas nos esmagamentos da safra 2023/24, resultando em uma redução equivalente nos estoques finais;
- Redução na produção de óleo de soja em -26 mil toneladas para a safra

2023/24;

- Redução na venda de óleo de soja no mercado interno da safra 2023/24 em -7 mil toneladas;
- Redução nos estoques de passagem de óleo de soja da safra 2023/24 em -20 mil toneladas.

TABELA 15 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.162,5	147.721,1	821,5	155.705,2	56.105,7	98.812,9	786,6
	2024/25	786,6	167.369,5	500,0	168.656,1	60.667,9	105.748,0	2.240,2
FARELO	2023/24	1.871,0	40.716,4	0,7	42.588,1	18.000,0	23.137,8	1.450,3
	2024/25	1.450,3	43.757,1	1,0	45.208,4	19.500,0	23.600,0	2.108,4
ÓLEO	2023/24	311,2	10.559,7	99,5	10.970,4	9.429,0	1.367,2	174,2
	2024/25	174,2	11.361,0	50,0	11.585,2	9.961,0	1.400,0	224,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.995 mil ha

-2,1%

PRODUTIVIDADE

3.044 kg/ha

+18,0%

PRODUÇÃO

9.117,8 mil t

+ 15,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 16 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019	2.042,4	2.657	5.427,6
2020	2.040,5	2.526	5.154,7
2021	2.341,5	2.663	6.234,6
2022	2.739,3	2.803	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	3.058,7	2.579	7.889,3
2025	Fev./25	2.995,0	9.177,9
	Mar./25	2.995,0	9.177,9

Fonte: Conab.

Com a produção da safra de trigo de 2024 confirmada, as bases para as previsões iniciais de área e produtividade, da safra 2025, contaram com o suporte de modelos estatísticos, sendo elaborados com base na análise das tendências climáticas e de mercado.

A nova safra, cuja semeadura tem início em meados de abril nos principais estados produtores, é projetada com expectativa de recuperação das produtividades. Em relação à área plantada, o cenário nacional é caracterizado pelas incertezas climáticas e mercadológicas.

OFERTA E E DEMANDA

Em fevereiro de 2025, o mercado se encontrava com baixa liquidez, e os negócios estavam sendo realizados mediante necessidade de liberar espaço para armazenagem ou quando o produtor necessitava fazer caixa. Com oferta interna escassa, houve maior necessidade de importação para suprir a demanda interna de moagem industrial. No Paraná, a média mensal da cotação foi de R\$ 73,42 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 0,4%. Já no Rio Grande do Sul, a média foi R\$ 67,14 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 2,86%.

No mercado internacional, a redução da projeção produtiva, o menor volume exportado pela Rússia, as adversidades climáticas na região do Mar Negro e nos Estados Unidos, o melhor desempenho dos Estados Unidos nas exportações e as medidas de taxações de Trump fecharam o quadro altista, sendo a média Fob Golfo cotada a US\$ 263,95 a tonelada, apresentando valorização de 4,87%.

Dados preliminares da balança comercial apontam que em fevereiro de 2025, o Brasil importou 336,6 mil toneladas de trigo em 15 dias úteis. Já os embarques somam 567,1 mil toneladas no mesmo período. Foi ajustado o montante a ser importado na safra 2025/26, passando de 5,8 milhões de toneladas para 5,6 milhões de toneladas. Com esse cenário, a previsão é encerrar a safra com estoques finais de 1.739,4 mil toneladas.

TABELA 17 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024*	505,3	7.889,3	6.400,0	14.794,6	11.890,6	2.000,0	904,0
2025**	fev/25	904,0	9.117,9	5.800,0	15.821,9	11.882,5	1.939,4
	mar/25	904,0	9.117,9	5.600,0	15.621,9	11.882,5	1.739,4

Legenda: (*) Estimativa (**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2025.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso do Sul: na região centro-sul, o período de estiagem registrado em alguns municípios produtores contribuiu para a menor incidência de doenças nas lavouras. Na região norte, chuvas pontuais favoreceram as lavouras que foram implantadas mais tardiamente.

Na região centro-sul, a colheita foi iniciada nos primeiros talhões. Não foi relatado problemas relevantes com pragas, porém há elevação na manifestação de sintomas de pinta-preta, mesmo diante do manejo fitossanitário empregado de até nove pulverizações de fungicidas no ciclo da cultura. Na região norte, as lavouras estão sendo conduzidas conforme o planejado, sem ocorrência de surtos de pragas, com aplicações seguindo a indicação do monitoramento dos cultivos.

O mercado do amendoim apresenta uma avaliação positiva com relação ao plantio e colheita, no entanto, as condições de mercado sofreram algumas reduções nos preços, mas o produto continua sendo considerado uma alternativa viável. Até o momento, produtores negociaram 45% da produção esperada. Além disso, os contratos à base de troca foram negociados no início desta safra.

Minas Gerais: as lavouras de amendoim, que tiveram um incremento na área cultivada nesta safra, estão apresentando um bom potencial produtivo. A maior parte das lavouras já se encontra em maturação e uma menor parte já teve sua colheita iniciada. Contudo, a colheita deve se concentrar a partir de março. A expectativa é que o clima menos chuvoso, nesta fase inicial de colheita, beneficie a preservação da qualidade do produto.

Paraná: o clima mais seco entre dezembro e janeiro influenciou na redução das produtividades desta leguminosa, já reduzido anteriormente na região oeste do estado, em Campo Mourão e Toledo. Apesar das chuvas em fevereiro, Ivaiporã e Londrina também reduziram suas estimativas de produtividade.

A cultura já tem cerca de 2% de área colhida. Sendo as fases divididas, na sua maior parte, entre frutificação e maturação. Apesar da redução das produtividades, no geral, as condições das lavouras em campo são consideradas boas.

A produção desta cultura tem predomínio na região noroeste do Paraná, em Paranavaí e Umuarama, focado em produção para indústria de doces e fracionado para venda varejista. As demais regiões têm características mais de subsistência e produção para pequenas fábricas de doces e comércio varejista/feiras.

São Paulo: na região de Tupã é onde se concentra a maior área de cultivo do amendoim no estado.

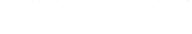
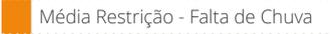
Esta cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas plantadas.

A maior parte das lavouras se encontra em maturação e desenvolvimento vegetativo, mas já há áreas colhidas. As lavouras colhidas são as primeiras áreas a serem semeadas, as quais sofreram com um determinado tempo sem chuvas, não apresentam excelentes condições porque as chuvas foram esparsas, ocasionando algum prejuízo no desenvolvimento.

No entanto, as condições observadas posteriormente devem beneficiar as lavouras que serão colhidas, com a expectativa de rendimentos melhores.

Tocantins: a cultura está em fase de enchimento de grãos e tem sido realizado as aplicações com defensivos e adubação foliar neste estágio. A comercialização se dá na Região Sudeste do país, após pré-limpeza do produto na propriedade.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	4,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Araçatuba	4,42	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
SP	Araraquara	6,44	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,61	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	13,56	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Marília	22,77	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	14,14	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	13,86	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	11,38	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2023)/Conab.

GERGELIM

Mato Grosso: largos investimentos têm sido feito para o gergelim, o que tem acarretado o aumento tanto de área quanto do desempenho no campo. Para a atual temporada, as perspectivas são positivas para o gergelim em Mato Grosso, que tem se adaptado muito bem à segunda safra estadual, também devido a sua resistência à escassez hídrica. Após preços muito atrativos pagos ao gergelim, atualmente os preços têm recuado, havendo negociação entre R\$ 4,50 e R\$ 4,80, abaixo do referencial de 1 dólar, vigente na última temporada.

Pará: o cultivo ainda não foi iniciado, mas a cultura tem um crescimento exponencial no estado, porém ainda com poucos compradores locais.

Tocantins: o calendário de plantio no estado é durante março. Alguns produtores têm expressado um certo descontentamento na aquisição de sementes. Especificamente, relata-se que os preços podem variar conforme a aquisição de sementes e outros insumos junto ao mesmo fornecedor.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: a colheita está encerrada. A produtividade das áreas colhidas variou entre 1.500 kg/ha e 3.000 kg/ha, a amplitude de produtividade se dá pelos diferentes níveis de investimento tecnológico de insumos e pelas condições climáticas locais.

A produtividade da asterácea foi satisfatória devido à maior parte das lavouras terem recebido precipitações regulares nas fases mais exigentes em chuvas e temperaturas mais amenas, na floração e enchimento de grãos.

Ao fim do ciclo, o tempo seco foi benéfico à maturação e colheita da cultura, o que teve impacto positivo sobre o peso e qualidade dos grãos. A média do teor oleico é ótima e gira em torno de 45%.

Goiás: as primeiras semeaduras ocorreram na região sul do estado. A maior parte das áreas devem ser semeadas em março. As condições climáticas na segunda quinzena de fevereiro foram extremamente favoráveis para a semeadura do girassol.

Embora a cultura seja conhecida por sua tolerância à seca, superior à do milho, muitos produtores optaram por antecipar o plantio nesta safra. Essa decisão visa otimizar o desenvolvimento da cultura e garantir melhores rendimentos na colheita.

MAMONA

Bahia: espera-se o aumento da área cultivada devido à cotação da saca, e a expansão se dará sobre áreas que seriam destinadas ao feijão e milho. Com o atraso das chuvas é possível que haja aumento de área, ocupando o espaço do feijão-comum cores e milho.

A redução na produtividade em relação ao levantamento anterior se deve ao quadro climático. Nos últimos 30 dias não houve registros significativos de chuvas, criando um quadro severo de estresse hídrico, prejudicando o desenvolvimento das lavouras de mamona.

As lavouras de mamona de sequeiro estão com 95% da área semeada, mas com o plantio paralisado devido à baixa umidade do solo. Nas lavouras de mamona irrigada, o plantio atinge 93% da área esperada, e o plantio evolui lentamente.

Em campo, as lavouras estão em fase de germinação, desenvolvimento vegetativo, frutificação e colheita, resistindo à restrição hídrica. O plantio das lavouras de sequeiro pode não ser concluído se chuvas significativas não ocorrerem. As plantas de mamona possuem resistência ao estresse hídrico e segue com bom desenvolvimento, mas limitado pela falta de chuvas. Não há relatos de perdas por pragas e doenças.

O plantio das lavouras irrigadas deve se estender até abril, pois o cultivo da mamona ocorrerá em sucessão às lavouras de milho, feijão, cenoura, beterraba, cebola e abóbora, que estão em campo.

SORGO

Bahia: Estima-se crescimento na área cultivada devido à expectativa do prolongamento da estação chuvosa, no cultivo de segunda safra, após a colheita da soja precoce de sequeiro.

O plantio foi finalizado nas regiões centro-norte e centro-sul, que, juntas, representam 3% do cultivo da Bahia. As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação, apresentando estresse hídrico devido à estiagem e perspectiva de baixa produção. No oeste, a operação foi iniciada em sucessão à colheita da soja e avança em 25% da área esperada, apresentando-se em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. As expectativas são boas, principalmente devido à grande reserva hídrica no solo e à expectativa do prolongamento da estação chuvosa.

Goiás: houve a semeadura pontual, até o momento. O plantio deve ganhar tração a partir de março, após o término da semeadura do milho segunda

safra. Não há tendência de aumento de área de sorgo e sim de milho, por questões de custo e benefícios que o milho traz para o solo, como boa cobertura, impedindo o surgimento de plantas invasoras e a quebra de ciclo de pragas e doenças.

As condições climáticas são favoráveis para a semeadura. A cultura é considerada bastante tolerante à seca, porém o início efetivo do plantio deve ocorrer em março. As previsões são que ocorram chuvas esparsas em pequenos volumes em março, mantendo bons volumes de água no solo, suficientes para o ciclo da cultura.

Minas Gerais: a janela de plantio do milho segunda safra, que foi comprometida pelos atrasos na semeadura e no alongamento do ciclo da soja, e as adversidades climáticas registradas em fevereiro prejudicaram a semeadura das culturas de segunda safra em solos mais arenosos devido à falta de umidade. Assim, há um cenário favorável à continuidade de expansão das áreas de sorgo no estado.

Em fevereiro, observou-se falta de semente de sorgo em alguns municípios do Triângulo Mineiro, corroborando, assim, com a expectativa de expansão de área em relação à safra anterior. Apesar das dificuldades enfrentadas neste início de semeadura, registramos uma área semeada superior ao ciclo passado, de 5,4% no ciclo atual, ante 2% registrado no mesmo período da safra 2023/24.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Sorgo - Safra 2024/2025							
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PA	Sudeste Paraense	1,83		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	2,01		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,48		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	2,91	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	4,02		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul	3,43		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	2,83		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense	2,16		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Centro Goiano	1,12		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano	6,85		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano	22,83		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	5,22		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	23,93		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
	Araçatuba	2,20		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SP	Bauru	1,28		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Assis	1,99		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Itapetininga	1,52		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PR	Norte Central Paranaense	2,30		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2023)/Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

Assim como o trigo, as previsões iniciais das culturas de inverno são baseadas em modelos estatísticos, associadas às previsões climáticas e informações preliminares, por meio da nossa rede de colaboradores.

Conforme avança a semeadura, as informações de área podem ser atualizadas e, no momento em que as culturas apresentem condições de se estimar a produtividade em campo, de acordo com as fases fenológicas, atualizações de produtividade podem acontecer.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

